PARA TODOS

ANNO X NUM. 503
4 · AGOSTO · 1928
PREÇO 1$000

— A Senhorita

E' A NOSSA professora de piano. Chama-se Dorothéa, mas eu prefiro chamal-a senhorita Doremifá. E' uma encantadora creatura, cheia de paciencia e delicadeza. Diz a mamãe que ella teve muitas desillusões e muitos desgostos amorosos. E' por isso, talvez, que o seu semblante se apresenta, ás vezes, tão melancholico. Entretanto, parece que ella sabe vencer essas maguas e tem sempre um doce sorriso nos labios.

COMO todos os que professam a nobre arte de ensinar e abusam do esforço cerebral e nervoso, a senhorita Doremifá, soffre de enxaquecas e dôres de cabeça com exgottamento nervoso e mal estar. Ella, porém, sabe combater tambem os males physicos. Com dois comprimidos de

CAFIASPIRINA

fica alliviada e recupera as energias por completo. Eis porque a professora traz sempre em sua bolsinha, um tubo de Cafiaspirina. "Isto, diz ella em linguagem musical, me conserva sempre 'em tom' e dentro do 'compasso'."

Um tubo de CAFIASPIRINA é a melhor defesa que se pode ter em casa contra as dôres de cabeça, de dentes, de ouvido; enxaquecas, nevralgias e consequencias de noites em claro e dos excessos alcoolicos. Allivia rapidamente, restaura as forças e não ataca o coração nem os rins.

Na proxima vez Stellinha vae ter o prazer de apresentar-lhes o cavalheiro que teve a dita de carregal-a nos braços, quando lhe puzeram agua na cabeça e sal na bocca.

Para todos...

(Propriedade da Sociedade Anonyma "O Malho")

Directores: ALVARO MOREYRA e J. CARLOS — Director-Gerente: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

Assignaturas — Brasil: 1 anno, 48$000; 6 mezes, 25$000 — Estrangeiro: 1 anno, 85$000; 6 mezes, 45$000

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e serão acceitas annual ou semestralmente. TODA A CORRESPONDENCIA como toda a remessa de dinheiro, (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO — Rua do Ouvidor, 164. Endereço telegraphico: O MALHO — Rio, Telephone: Gerencia: Norte, 5.402; Escriptorio, Norte, 5.818. Annuncios: Norte, 6.131. Officinas: Villa, 6.247.

Succursal em São Paulo, dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti — Rua Senador, Feijó n. 27, 3º andar, Salas 86 e 87.

ELVA, A EQUILIBRISTA

Eu viajava no expresso Paris-Ostende. Sósinho no vagão, como senhor e dono de um palacio, quando queria, debruçava-me á janella do trem ou me recostava no encosto macio. Apezar dessas vantagens, entristecia-me viajar tão só.

Após duas horas de marcha veloz, o trem parou em Lille.

Aproveitei a parada, para tomar um absyntho.

Quando regressava ao carro, subira ao compartimento uma viajante. Em pé, de costas para a portinhola, arranjava, sobre a rêde de seda, os seus "nécessaires" de couro da Russia.

Era alta, de movimentos graciosos; um guarda-pó de seda cinza cobria-lhe o corpo airoso.

Quando me viu entrar, virou levemente a cabeça, e isso foi sufficiente para me deixar deslumbrado com a sua perfeição.

Uma lindissima companheira de viagem ! Mas a bella creatura continuava arrumando os seus objectos — agora eram duas "chapeleiras", — sem fazer o menor caso da minha presença. Feriu-me o amor-proprio essa altiva indifferença, e jurei tratal-a do mesmo modo.

Ouviu-se um apito agudo, e o trem se fez em marcha.

A linda viajante tirou o seu gorrinho de viagem; os seus cabellos cortados, eram louros e crespos; depois, com um gesto arrebatador de delicioso abandono, deixou-se cahir na confortavel poltrona vermelha. Era divina, era alguma cousa do céo, cuja contemplação enthusiasmava. Olhando-a mil vezes consegui, emfim, arrancar uma longa caricia dos seus olhos grandes e verdes.

Seria franceza ou ingleza ?

Uma travessinha, desprendendo-se-lhe do penteado e cahindo ao chão, veiu em meu auxilio. Rapidamente, entreguei-lh'a.

— Obrigado, senhor — agradeceu ella em italiano.

— Não ha de que, senhora, tenho grande satisfação em lhe ser util — respondi-lhe tambem em italiano.

Acolheu a minha galanteria com um sorriso, mostrando-me entre a tentação dos labios vermelhos, os dentes de alabastro, e depois, não podendo reprimir a sua curiosidade, perguntou-me

— O senhor é italiano ?

— Não, senhorita: sou hespanhol.

— Ah ! Hespanha... Hespanha... — murmurou como evocando alguma agradavel recordação. — Visitei a Hespanha ha muito tempo, quando comecei a trabalhar. Era uma creança de oito ou dez annos, imagine; mas lembro-me muito bem.

Trabalhar aos oito ou dez annos ! Mas, quem seria aquella mulher ? — pensei.

Comprehendendo a minha curiosidade, ella narrou-me a sua vida, em poucas palavras.

Chamava-se Elva Melodie e percorria o mundo inteiro como artista de circo, com o seu numero sensacional: "O cabo da morte". Consistia esse trabalho em deslisar numa bicycleta sobre um arame collocado a cincoenta metros de altura; em caso de perder o equilibrio, cahiria, estatelando-se no meio da pista. Agora ia contractada para o Casino de Blankerbert.

— Oh, Elva ! — exclamei, cheio de horror e piedade, — e si você morrer ?

— O que se vae fazer ? — deplorou ella, como que acceitando o inevitavel do Destino. — Seria o peor; mas, vamos, não creio. Já domino bem esse numero. Ha tres annos executo esse trabalho.

— Então, quando esteve na Hespanha ?

— Fui até lá com os meus paes. Elles tambem eram artistas de circo: "Les Melodie". Executavam um numero emocionante.

Fez uma pausa. Os nossos olhos se encontraram. Vendo que a minha attenção continuava pendente da sua encantadora bocca, proseguiu com triste eloquencia:

— Minha mãe, que era uma mulher bellissima, com os braços abertos em cruz, apoiava-se, de costas, contra um poste. Então, meu pae, no meio de um silencio sepulcral, ia atirando facas afiadissimas que se cravavam ao redor do corpo de minha mãe. Que horriveis segundos de angustia eram para mim esses, emquanto as facas percorriam a distancia que havia entre a mão de meu pae até se produzir o estalido secco, quando se cravavam na madeira. Depois, o meu pae, tomando de flexas, fazia a mesma operação commigo.

Subia-lhe a emoção á garganta. Continuou tristemente:

— Uma noite em que trabalhavamos no circo de São Pedro, em Milão, quando meu pae atirou uma das facas, o povo irrompeu num grito; minha mãe, instinctivamente, virou a cabeça e o aço maldito, em vez de se cravar na madeira, cravou-se no seu pescoço eburneo, matando-a immediatamente. Que noite horrivel. Devido a isso, meu pobre pae enlouqueceu e foi necessario internal-o num manicomio. Pouco lhe resta a saber sobre a minha vida. Fiquei só. E precisava viver !...

Meu pae ensinára-me a manejar as facas, arremessando-as, mas um profundo horror apartou de mim a idéa desse trabalho. E depois... com quem o executaria ? Estava sósinha no mundo... Tambem sabia fazer equilibrios, e dediquei-me a aperfeiçoar esse do "O cabo da morte". Sempre é perigoso, mas, se eu morrer, ninguem chorará a minha morte.

Mudo de espanto, eu pensava, emocionado nesse facto: aquella mulher tão linda, só no mundo, vivia da crueldade de tantos corações que assistiam ao espectaculo provavel de ver como se despedaçava a sua cabeça de cherubim contra a arena do circo.

E o trem corria... corria com uma velocidade portentosa de monstro, como se enormes azas o precipitassem, exterminador, sobre o panorama loução... Uma brisa suave entrava, batendo de leve sobre o rosto da artista e agitando a sua cabelleira, como uma onda de ouro.

E ella continuava a olhar-me com um ar ineffavel de apaixonada, recebendo no fundo dos olhos a caricia amorosa dos meus...

Então, alguma cousa de invencivel e sobrenatural, actuou sobre nós, e, a um forte impulso de paixão, juntaram-se as nossas boccas.

Menen... Ises... outra estação mais e por fim, Blankerbert.

Ahi, tinhamos que nos separar, mas, por pouco tempo, pois haviamos combinado que quando Elva terminasse aquelle ultimo contracto, iria a Ostende reunir-se para sempre commigo, a que, então, a gentil acrobata se tornaria minha esposa.

Elva, emquanto punha o gorro de viagem, dizia-me, cheia de temores:

— Não deixes de pensar em mim... Não olhes para nenhuma outra... Escreve-me todos os dias... Jura-me que me esperarás...

Jurei, e nós nos separamos entre risos, lagrimas e beijos.

E o trem partiu majestoso...

Eu, debruçado numa das janellinhas, recebia as ultimas caricias que os olhos divinos de Elva me enviavam; com a sua mãosinha coberta de joias, ella agitava no ar o lenço, que visto de longe, parecia uma pombinha branca. Quando a perdi de vista, deixei-me cahir num canto do carro, desanimado com a momentanea separação.

(Conclue no proximo numero)

QUEBRA-CABEÇAS

Resultado do sorteio do n.º 15: ALEYDA BARCELLOS, residente á rua Joaquim Felippe, 246, Recife, Pernambuco; ALICE SCOTTO SANTOS, rua Tiradentes, 654 — Pelotas, Rio Grande do Sul, que receberão, respectivamente, "Para todos..." e "O Papagaio" durante um anno.

Nome ....

Rua ....

Cidade .... Estado ....

"Para todos..." — N. 15 — Solução

O MENSAGEIRO DA ESPERANÇA

Ha muito, muito tempo mesmo, não havia, no meu observar, um dia tão alegre para a nossa linda cidade como o foi 12 de Julho. Se voltarmos as vistas para esse dia, ficaremos a principio um tanto admirados, pois a ephemeride dessa data nada de importante assignala nas paginas da historia.

Uma simples quinta-feira—dia barato. Nem ao menos poderiamos accusar a Natureza como causadora dessa alegria bizarra, pois foi um dia nevoento, triste mesmo, sem o encanto do sol.

O mais interessante é que esse contentamento singular não era homogeneo.

Justamente aquelles em cujas nações não mais impera a força magica da esperança e sim a saudade dolorosa do tempo que passou — os velhos, — eram os mais alegres.

Em todo rosto amarellecido e enrugado pela fatal inclemencia dos annos — em contraste com a mascara tristonha de todo dia — havia para embellezal-os um sorriso de alma, um "todo" de intima alegria.

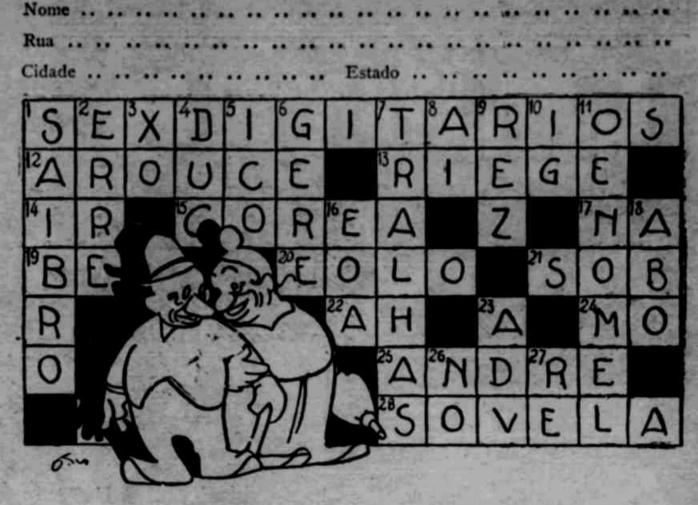
Em os seus olhos, despidos dessa nuvem sombria de tristeza, essa téla nevoenta que retrata fielmente a saudade que lhes vae n'alma, uma chamma estranha, uma luz mais viva, emprestava aos rostos velhos uma expressão de confortadora felicidade.

Nos rapazes, nas moças e mesmo nas velhas matronas, nada notei de anormal. Sómente elles, os velhos!

A historia bizarra, para mim sem explicação possivel, feriu-me a curiosidade doentia.

— O que será?

Sahindo da rua do Ouvidor, entrei na avenida.

Os velhos, desmentindo a alcunha, aliás muito acertada "estatuas vivas da saudade," que lhes deu um grande pensador, cujo nome não me vem neste momento á memoria, — enchiam a grande arteria.

Conversavam alegres em grupos numerosos, felicitavam-se mutuamente, emfim, transformavam numa grande satisfação, o contentamento de todos elles.

O caso me intrigava cada vez mais.

Bem á frente do Club de Engenharia, esbarro com a figura mystica do coronel Antunes de Miranda, velho fazendeiro nas terras fluminenses, lá para os lados de São Gonçalo.

— Coronel! — exclamo em voz alta.

Elle vira-se assustado e reconhecendo-me através do seu velho "pince-nez" de tartaruga, accrescenta carinhoso:

— Ah! é o senhor? Como vamos de estudos?

— Bem, muito obrigado. Continúo "cavando" o meu pedaço.

— Bem, muito bem meu rapaz. E' uma grande coisa. Estude sempre que será compensado um dia.

— Sabe? — continuou elle com alegria. — Estou contentissimo!

Diabo, ainda este, pensei eu.

— Bons negocios naturalmente. Muita laranja para a Argentina, não? — accrescentei curioso.

— Qual nada rapaz. Nada disso em dóse dobrada far-me-ia tão alegre.

— Qual então o motivo dessa alegria que não comprehendo coronel? — arrisquei curiosissimo.

— Então não sabe ainda? Elle chegou hoje. E' o mensageiro bemvindo da esperança para aquelles que como eu, agonisam no poente da vida.

— E' um grande sabio, — continuou elle enthusiasmado, — talvez o maior. Dizem até que tem ares de propheta... Amanhã mesmo pretendo procural-o.

— Por hoje vamos fumar um charuto e tomar um Kümmel e para o mez — continuou alegre, batendo-me de leve no hombro, num gesto intimo — já está convidado para uma grande "farra." Acceita?

— Sim, coronel, mas o senhor?

— Sim, eu! — E contrariado continuou — Acha por acaso que não mais mereço gozar das delicias da vida?

De resto, elle ahi está para preparar e reparar as pequeninas faltas...

— Elle quem, coronel? Estarei eu embriagado ou sr. maluco? Quem é esse personagem illustre que o amigo quando fala parece referir-se a um santo?

— Então não sabe? Elle! Elle, o grande, o milagroso Voronoff!

— Ah!...

GENTIL COËLHO DE CASTRO

(Rio, Julho de 1928)

Graphologia

AVISO

Temos inutilisado innumeras cartas, umas escriptas em papel pautado, outras não assignadas com o nome legal, e outras, finalmente, escriptas a lapis.

Fazemos este aviso para que os consulentes não percam mais tempo esperando respostas, e tratem de enviar outros pedidos regularmente assignados em papel liso. O pseudonymo só é permittido para a resposta.

ZIZINHA (São João da Boa Vista) — Hesitação, timidez, medo, receio; alguma bondade de coração, pouco cultivo intellectual.

DESILLUDIDA (Rio Novo) — Doçura, bondade, indulgencia, ansia de expansão, desejo de se confiar a alguem. Timidez, receio, hesitação, acanhamento. A ligação das letras denotam actividade psychica, assimilação, sequencia logica, deducção.

BRUTUS — Muita sensibilidade, mobilidade, agitação, actividade. Confusão, desordem, negligencia, precipitação. Algumas vezes frio, reservado.

CLAES — Bondade natural, pouco amor á verdade, doçura, indulgencia. A maneira de graphar o nome de baptismo denota uma certa bizarria, excentricidade, capricho.

URSUS — Fadiga, depressão nervosa, preguiça, talvez melancolia; inconstancia, imprecisão, desordem.

LIA MARA — Energia, reserva, frieza, sem excluir, entretanto a bondade a indulgencia, a doçura, que se revelam no arredondado das letras. Imaginação febril, grandes aspirações, generosidade.

CILAE (Rio) — Minucia, finura, fadiga, myopia talvez,, economia quasi chegando a avareza, e além disso. reserva, timidez. Contrabalançando com isto nota-se delicadeza, ternura, impressionabilidade, pouco amor á verdade.

MITS — A inclinação dos seus traços calligraphicos para a esquerda é signal certo de dissimulação, desconfiança, contensão de espirito; nota-se, porém, alguma bondade, delicadeza e firmeza quando accentúa sua assignatura com um traço descendente da direita para a esquerda.

Quanto á collaboração de que fala, póde mandar, afim de ser tambem examinada e, si estiver nos moldes de "Para todos...", será publicada com prazer.

PAULISTANA — Alegria de viver, ambição, esperança, coragem, grandes aspirações, imaginação viva, generosidade, talvez até uma pontinha de orgulho, embora com delicadeza e elegancia de attitudes. Como diz que nasceu em Novembro, posso lhe dar um horoscopo que diz o seguinte: muita intelligencia, engenho e originalidade, alcançando grande exito na arte ou na literatura. Enthusiasmo em ser a primeira sempre em tudo. Amor ao fausto, á lisonja. Felicidade no matrimonio.

JASMIN DO CAIRO (Recife) — As margens que deixou no papel denotam falta de iniciativa inquietação, bizarria, excentricidade. Vê-se ainda fadiga, depressão nervosa, preguiça, melancolia. Seus traços inclinados para a esquerda denotam dissimulação, desconfiança, contensão de espirito. O arredondado das letras, entretanto, revelam bondade, doçura, indulgencia.

MYSTICA — Finura, subtileza, senso critico, habilidade, alguma precipitação, além de imaginação, alegria, loquella. Para as consultas que pretende fazer procure o proximo "Almanach d'O Malho" que traz um estudo sobre graphologia.

GRAPHOLOGO.

ALMANACH
DO "O TICO TICO"
1929
Este carro allegorico dá uma ligeira idéa da variedade de assumptos de que trata a edição para 1929 do
Almanach do "O Tico-Tico"
As edições deste maravilhoso annuario infantil têm sido esgotadas em annos e annos seguidos, e muitos meninos imprevidentes deixaram de poder adquiril-o por não o terem feito com antecipação.
Envie-nos desde já 5$500 em carta registrada, cheque, vale postal ou em sellos do correio, para que reservemos o seu exemplar
Sociedade Anonyma O MALHO — Rua do Ouvidor, 164 — Rio.

ALVÊRE (Rio) — Minha senhora: confesso-lhe que não tenho muita paciencia para responder um caso como o seu. Faz seis annos que está casada, seu marido conserva-se bom, carinhoso, trabalhador, querendo-a como nos primeiros tempos de casados. Tem dois filhos, gordos e sadios se devo crêr na photographia que me mandou. Ah! gostaria que escutasse commigo a historia de tantas miserias que tenho ouvido ultimamente. Talvez viesse a reconhecer a felicidade inaudita que tem nas mãos — felicidade de que ha tantas sedentas por ahi! — e que encobre com a teia de um tolo romantismo.

Parece mais uma collegial a suspirar pelo dia em que o "prince charmant" virá buscal-a para a levar ao palacio encantado, do que uma mulher casada ha seis annos com a responsabilidade da educação de dois filhos.

Tome cuidado, minha senhora! Ha um velho dictado biblico que diz: "quem ama o perigo nelle perece"... E essas suas vagas ideias de felicidade ao luar, esse seu romantismo de folhetim barato, tudo isso leva recto ao mal por caminhos tortuosos e floridos.

Seu marido é demasiado positivo para o seu gosto... Mas quer mais esperanças e sonhos que os contidos nesse mundo ideal e desconhecido que são os seus filhos? Tornar-se boa, vir a ser para elles o symbolo da pureza e da justiça, a prova reconfortante de que a humanidade não é só perversão... Ser a mulher energica que por mais desastroso que seja o seu destino não hesita nunca e iamais desanima...

Quer vida mais completa?

Perto disso o que valem os suspiros sentimentaes de um cabotino qualquer?

Na minha frente tenho o retrato dos seus filhinhos. Por elles, ainda mais que por si, queria encontrar palavras convincentes que desbaratasse esse véo de idéas falsas e absurdas com que se rodeia. Mas infelizmente o que talvez eu lhe pudesse fazer comprehender pela minha emoção, minha penna é impotente para exprimir.

Ouça porém o que disse Maeterlinck: "Ce qu'on trouve de meilleur dans le bonheur, c'est la certitude qu'il n'est pas une chose qui énivre, mais qui fait réflechir".

Nada mais posso dizer-lhe. Espero porém que os bracinhos de seus filhos a façam voltar á mais deliciosa realidade que uma mulher possa desejar: fazer a felicidade de tres vidas com um grande amor e todo o seu carinho...

SENTIMENTAL (S. Paulo) — Sentimental neste seculo! Cara consulente... admiro sem reserva sua corajosa confissão.

Fala-me no luar que vem povoar e encantar a calma solidão do seu quarto emquanto me escreve... Cá entre nós — chegue bem pertinho que é segredo — eu tambem adoro o luar...

Quero-lhe bem por todo esse vago perfume de coisas lindas e imprecisas que elle espalha pelo ar... Quero-lhe bem porque é elle quem suggere, com a sua dansa louca de raios subtis e prateados, as mais lindas declarações de amor... Quero-lhe bem pela audacia com que teima em vir poetisar um pouco este nosso pobre e cinzento mundo. com a sua pallida e transparente luminosidade.

Quero-lhe bem... Não, não lhe quero bem... quero-lhe mal, muito mal até! Não lhe perdôo as vezes que elle emprestou um falso brilho verdadeiro a tantas palavras enganosas...

Tens razão, Sentimental, o luar é o nosso peor inimigo... não fosse elle partidario do sexo feio!

— Mas não será por isso que nós gostamos tanto delle? —

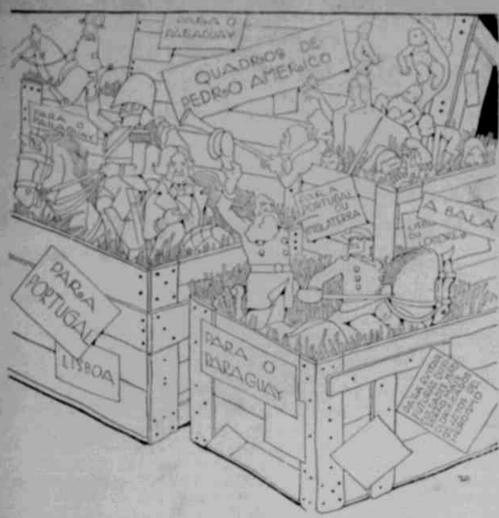
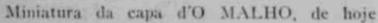
Parece que já começam a chover sobre nós as batatas do ridiculo atiradas pelas mãos esportivas e aguerridas das moças praticas de hoje.

Gritemos juntas: Kamerade! e corramos a escondernos bem depressa.

Um momento: volte, s[illegible]?

GECY.

Instantaneos de um encontro de clubs que disputam o Campeonato Carioca de Football

Miniatura da capa d'O MALHO, de hoje

MINHA MÃE CREOULA QUE DEUS ME DEU

Para Mario de Andrade

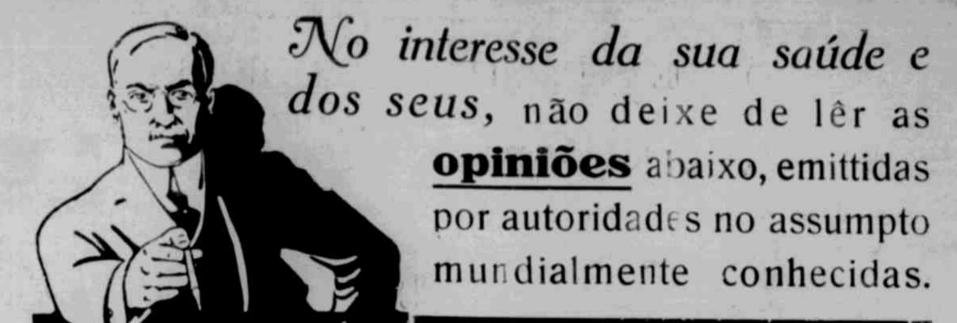
Preta velha dos cabellos brancos
santa humilde dos olhos de saudade
onde foste dormir a ultima sésta
sem me dizer adeus ?

Anda na lua viciada dos mêus olhos
a paysagem creoula da tua bondade,
a triste tristeza de não te encontrar outra vez,
de te ouvir a voz estropiada
cantando cantigas da tua terra longinqua
para o regalo do meu somno de menino rico.

Preta velha da minha saudade
preta velha dos cabellos brancos,
se você soubesse que o teu sinhô-zinho
anda no mundo sacudido pela vida
sentindo a falta enorme da tua voz
tu virias, anjo creoulo da minha infancia,
cantar para o meu ultimo somno
a cantiga estropiada do teu amor.

Minha mãe creoula que Deus me deu,
minha santa humilde dos olhos de saudades,
eu sinto que a vida me está fugindo
e eu estou sem somno para dormir.

Preta velha dos cabellos brancos,
minha mãe creoula que Deus me deu,
desce do ceo mais esta vez
e vem cantar baixinho para o meu ultimo somno
aquella cantiga velha
que tu cantavas para eu dormir.

CAMILLO SOARES.

Cancer da bocca: Bloodgood declarou que o cancer da bocca será um mal do passado, quando o publico tiver comprehendido a necessidade da hygiene buccal e agir de accordo com os seus preceitos.

Doenças do coração: O Dr. Weston A. Price, presidente do Departamento de Pesquizas, da "American Dental Association", affirma que mais da metade das 150.000 mortes de doenças do coração, que se dão annualmente nos Estados Unidos, são causadas indirecta, mas principalmente, por infecções buccaes.

Goadley e Goodall, nas suas investigações de numerosos casos de affecções do coração, corroboram a opinião do Dr. Price, de que as mesmas se haviam originado na bocca.

Doenças graves: Rosenow, Price, Meiser, Billings, Hartzell, Gillmer, Moody, Henrici, Ivens e outros já apresentaram innumeros estudos feitos em laboratorios e nas clinicas, provando abundantemente que os dentes infeccionados são a causa de muitas doenças graves e até mesmo mortaes.

Doenças chronicas: Mayo affirma que as doenças chronicas, agudas e localisadas, taes como: nephrite, sciatica e paralysia aguda provêm na sua maioria de infecções na bocca; assim tambem as appendicites, doenças da bexiga e ulceras do estomago pódem ser causadas por obstrucções bacterianas na circulação capillar, na base das cellulas mucosas desses orgãos e originadas, do mesmo modo, de infecção local.

Paralysia facial: Salter, Poundall, Stoquarts, Rodier, Borner, Pollak e outros demonstraram que a paralysia facial é muitas vezes causada por dentes infeccionados.

Arthrite infecciosa: Sir William Willcox e Beddard, da Inglaterra, declararam que 90 % de casos de arthrite infecciosa não especificada provêm de infecções dentarias.

Surdez parcial ou total: O notavel scientista americano A. F. Mc. Crane affirma que a surdez parcial ou total é tambem causada em grande parte pela perda de dentes.

Tudo isso demonstra claramente quanto são prejudiciaes os dentes cariados e a bocca infeccionada, para a saude do individuo.

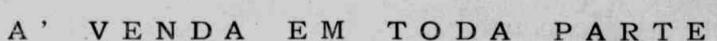
Para evitar esses males, necessario é procurar o dentista, pelo menos duas vezes por anno, para o exame dos dentes e, para a sua conservação, deve-se usar um dentifricio, verdadeiramente medicinal como é o Odorans.

O dentifricio medicinal

de um poder antiseptico extraordinario, tendo como base os poderosos desinfectantes *Formol* e *Thymol*, é considerado pela sciencia moderna, *o mais apropriado para a hygiene da bocca.*

Pela sua acção medicinal, evita a *fermentação dos restos de comida, tonifica as gengivas, dá gosto agradavel e refrigerante á bocca e perfuma o halito.*

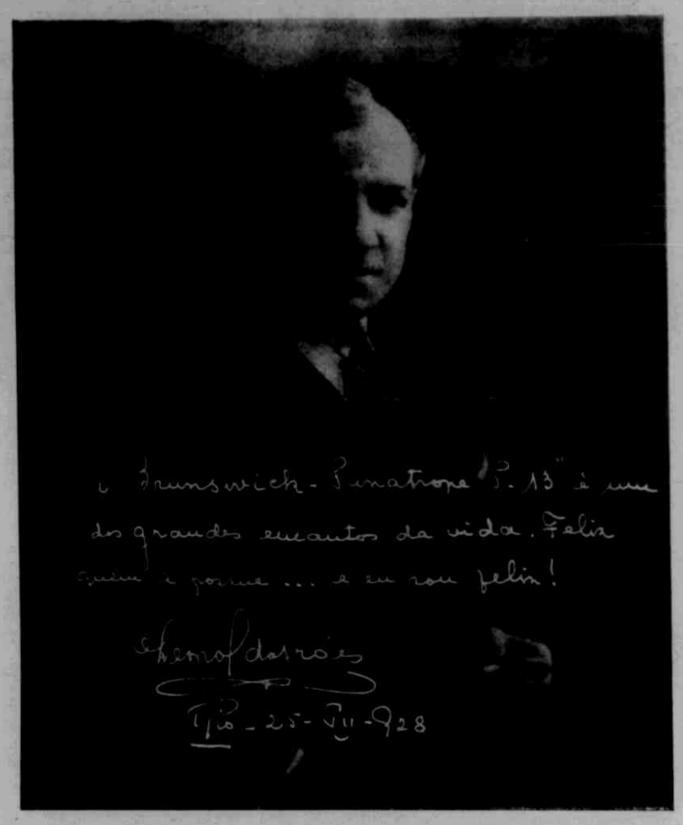
Para auxiliar a limpeza dos dentes, recommendamos a Pasta Dentifricia "Odorans".

Possuimos innumeros attestados de medicos e dentistas eminentes, que são unanimes em aconselhar o uso desse Dentifricio.

E NA

C A S A H E R M A N N Y

Rio de Janeiro: Rua Gonçalves Dias, 54

São Paulo: Rua 25 de Março, 11

Petropolis: Avenida Quinze, 764

Numero 503 Anno X

4 de Agosto de 1928

Flauta, Cavaquinho e Violão

A mais velha tem cabellos castanhos (não os cortou), olhos castanhos (immensos, macios, humidos), pelle dourada, cintura apenas sensivel no torso gorducho, preguiçoso. A voz permaneceu completamente nortista, rr da garganta, ãos enormes, vogaes escancaradas. Fala como a Baianinha de Ribeiro Couto, e poderia dizer (e sentir), como a outra, que "o destino da mulher é o amor". Está claro que gosta de modinhas e de doce de côco.

A segunda é alta, magra (enxuta), cabellos bem pretos, pelle bem branca. Não conservou a prosodia sensual da provincia. Mas tambem não pegou o sotaque das cariocas. Fala bem (explicado). E' quem veste as outras. Quem dá a elegancia. Gosta muito de poesia (Olegario Marianno — Onestaldo de Pennafort). Sentimental tambem. Mas sonsa, meu Deus !

A terceira é inteiramente diversa. Pequena, magrissima (mais tout y ets !), esse louro brasileiro que quasi não é louro. Nasceu na provincia, como as outras duas, porém, o facto é que não ha carioca mais typicamente carioca, nos modos, na gyria, no espirito. Não vae para essa coisa de poesia. E' do cinema. Do charleston. Da chispada. Tem gosto de sal e rabanete.

E o que faz no meio disso tudo (as tres acertam que é uma delicia, cada qual com o seu timbre, o seu registro) Felicio Antonio, meia-direita de scratch e amanuense extranumerario da Repartição do Imposto sobre a Renda ?

Felicio Antonio é quem canta.

MANUEL BANDEIRA

Bahia de Guanabara

A Bahia de Guanabara é a propria cidade do Rio, liquida e buliçosa.

Quando amanhece e o sol rubro tinge as aguas incessantes, impondo a vida e o movimento, surgem as Barcas da Cantareira. São enxundiosas matronas que vão á feira, arrastando o peso da vida com a ferrugem dos rheumatismo, rebolantes patas chócas da burguezia maritima.

Aos primeiros apitos corpulentos dos navios entrados, os botes, que são operarios sorridentes, saem felizes para o trabalho, de cara lavada muito fresca e os passos apressados dos remos vigorosos e ligeiros.

E' a lida que começa e anthipatisa ainda mais as boias vagabundas, esparsas pela bahia, recostadas nas correntes, desoccupados que ficam á espera dos amigos que trabalham, para "morder".

Depois do meio dia, vêm as melindrosas saltitantes, lanchinhas barulhentas que passam esfusiantes, batendo o salto do sapato na calçada: tóc-tóc, tóc-tóc, tóc-tóc, tóc-tóc...

De quando em quando apparece uma irmã de caridade, serenas barquinhas de velas — muito brancas e muito armadas — caminhando tão amaveis, quasi santas, resignadamente...

Agora vem o burguez banqueiro, capitalista, agiota, novo rico, ou coisa que o valha: o navio mercante estrangeiro, marchando pesadamente, cheio de impáfia, muitas côres, polainas brancas, enorme charuto fumegando.

Sahida do Cattete em dia de Anno Bom é a esquadra em exercicios preguiçosos. O "Minas", o "São Paulo", o "Barroso" e o "Floriano". Diplomatas impertigados, militares de grande gala, os destroyers assanhados são cavadores chaleiras que se mettem em toda parte. Os submarinos, secretarios de legações asiaticas, magricelas, apparecem humildemente por detraz dos outros.

O dique fluctuante "Affonso Penna" é o senador Lopes Gonçalves.

A' noitinha, as catraias sem educação, mulheres atôa e debochadas, lavadeiras de baixa especie, vão ali p'ra beira do cáes falar mal da vida alheia.

Os pequenos pharoletes, vermelhos como tições, ficam parados pelas esquinas, rapazes bohemios, contadores de anecdotas que fumam a noite inteira no pisca-pisca dos cigarros humedecidos.

Depois, no escuro negro da noite fechada o vento zune os accordes longinquos dos tangos argentinos dos "cabarets". As ondas accommodam-se para dormir, mexendo e remexendo o dorso nú, e a bahia dorme o somno agitado das grandes cidades...

JORACY CAMARGO

Rio — Ilha Rasa

Forte do Vigia — Rio

Centro de São Paulo

De Paris

Hoje, na França, o dia de Santa Joanna D'Arc é celebrado com maiores pompas que o 14 de Julho. Ao tempo em que os francezes vão reconhecendo todo o horror das scenas de barbaria praticadas durante o periodo que antecedeu e succedeu á quéda da famosa prisão, cresce sua admiração pelo feito heroico da donzella de Domremy.

Nunca é tarde para se reparar um erro. O enthusiasmo pelos tyrannos da revolução de 89 ha muito já que vem declinando. A sombra dos Robespierre e dos Marat esvae-se com os dias que passam. O francez começou — e de anno a anno mais se intensifica esse sentimento — a consagrar uma devoção profunda á martyr de Rouen. Hoje é uma festa nacional, patriotica, póde-se mesmo dizer, social e politica, pois que é um contraste vivo ao 14 de Julho. Este ainda provoca um regosijo popular, mas sem aquella vibração da alma plebéa, que existia ha vinte ou trinta annos. O dia de Joanna D'Arc é a festa das elites, dos catholicos francezes, das classes superiores, dos conservadores, da alta burguezia, dos remanescentes da velha fidalguia, dos aristocratas do faubourg Saint-Germain.

Este anno a manifestação teve brilho excepcional. Pela primeira vez compareciam delegações das provincias reconquistadas. A Alsacia e a Lorena apresentavam-se no cortejo. As lindas representantes de Straburgo, de Metz, de Mulhouse, de Colmar, muito louçãs, muito risonhas, nos seus trajes caracteristicos, com as grandes toucas brancas, todas rendadas, recebiam do publico applausos delirantes. Uniam-se os corações, e as petalas de rosas que cahiam sobre as cabeças dessas raparigas,

(Conclue no fim da revista)

Desfile de Alsacianas e Lorenas deante da igreja de Saint Augustin. Estatua de Jeanne D'Arc, inaugurada em Rouen; trabalho de Mavine Real del Sarte.

Adolescencia

— Que é isso, Coronel? Está gordo, bem disposto.

— Ganhei no "bicho". Acertei no macaco.

(Desenho de J. Carlos)

Irene Canabarro de Carvalho
Affonso Cesario Alvim

E N L A C E S

Léa Meirelles
João Ribeiro Mendes

EM MONTEVIDÉO E EM SÃO PAULO

Em cima: durante a festa que os estudantes brasileiros offereceram á sociedade e aos seus collegas da capital uruguaya, no salão do Club Brasileiro. Em baixo: visita dos artistas Lucilia Simões e Erico Braga ao atelier do esculptor Pinto do Couto.

Uma enquete literaria

A RESPOSTA DO SENHOR :: AUGUSTO DE LIMA ::

O Sr. Augusto de Lima, presidente da Academia Brasileira de Letras, teve a delicadeza de enviar-nos a sua resposta, dois ou tres dias depois de ter recebido o nosso questionario. E' uma honrosa deferencia para com esta revista. E um gesto que sensibilisa, para o "interviwever." De resto, uma extrema amabilidade, uma polidez extrema, um recato que chega a ser excessiva modestia, parecem ser o traço caracteristico, no convivio social e literario, desse illustre homem de letras. Tendo exercido alguns dos mais altos cargos na politica, na administração publica, na magistratura, no magisterio, disso nunca fez praça. Ao contrario. Prompto sempre a emprestar o encanto da sua palavra erudita á animação de uma palestra entre amigos, evita, com precaução, tocar no proprio nome ou no valor da propria obra. Tem, como Flaubert, o horror do cabotinismo triumphante. Nunca assumiu, nos meios literarios, cu politicos, onde a sua voz é ouvida com sympathia e acatamento, uma attitude para dar na vista. A tendencia para a omissão é a que mais condiz com o seu temperamento. As posições elevadas que tem occupado, conquistou-as pela imposição do proprio valor, sem a interferencia, tão em moda, da auto-reclame. A propria Academia, quando o quiz em seu seio, teve que ir buscal-o em Minas, no seu tranquillo gabinete de director do Archivo Publico.

Eleito para o conspicuo cenaculo em 1907, elle continuou, entretanto, a residir em Minas, em Bello Horizonte, de onde só veiu para esta Capital em 1910, quando o Partido Republicano Mineiro resolveu, attendendo aos seus meritos e ao valor da sua figura, dar-lhe uma cadeira na representação federal do Estado, como representante do 1.° districto. Dessa época para cá, tem desempenhado com tanta dedicação o seu mandato que o Partido nunca mais o afastou desse posto. Ha dezoito annos, pois, que vem sendo reeleito. Na Camara foi sempre membro da Commissão de Diplomacia e Tratados, cuja presidencia occupa neste momento. Mas foi em Minas, no Estado em que nasceu, que compoz a maior e a melhor parte de sua obra.

Pela ordem chronologica, publicou naquelle Estado os seus dois grandes livros de versos: "Contemporaneas" (1887), e "Symbolos" (1892). Os "Discursos Biographicos," curiosos estudos de vultos eminentes das letras e da politica, elle os deu a lume em 1902. Depois disso, já nesta Capital, publicou: "Conferencias" (1901-1910), "Noites de Sabbado," chronicas scintillantes (1922). Possue ainda, publicados, varios opusculos sobre questões de limites entre "Minas e Goyaz"; "Minas e S. Paulo"; "Minas e Espirito Santo." A sua obra parlamentar, em 18 annos de ininterrupta actividade, as numerosas conferencias e discursos pronunciados em associações literarias, em festas publicas, sessões civicas, etc., dariam materia para mais de vinte volumes. Essa obra é, de facto, copiosa. Mas, como Ruy Barbosa, o Sr. Augusto de Lima nunca teve a preoccupação de reunil-a em volume. Será, de futuro, uma preciosa mésse literaria a colher. De toda essa grande producção inedita, o poeta entertanto, destaca, com especial carinho, o poema "S. Francisco de Assis," de que o publico conhece apenas alguns raros trechos, apparecidos, aqui e ali, em jornaes e revistas.

O Sr. Auguto de Lima começou a sua vida intellectual em Minas. Lá foi jornalista dos mais brilhantes. Dirigiu, por longos annos, o "Diario de Minas." Lá tomou parte em campanhas memoraveis. Mas a projecção e o fulgor do seu talento não ficaram circumscriptos ao ambito mineiro. Uma vez no Rio, elle continuou a frequentar, senão com a mesma assiduidade antiga, pelo menos com relativa constancia, as columnas dos jornaes.

Mas S. Ex. respondeu do seguinte modo ao nosso questionario:

I — "Que pensa, de um modo geral, do nosso movimento literario? Temos evoluido, estacionamos ou temos retrogradado?"

— "Fôra clamante injustiça além de absurdo contra a evidencia, negar ao Brasil actual accentuado progresso mental e literario.

De parte a elaboração scientifica, ninguem póde desconhecer intensa formação literaria, em prosa e verso. Ha muitos esforços em acção continua e algumas victorias já definitivas. Não citarei nomes, para não praticar injustiças."

II — "Que pensa da luta das chamadas escolas literarias? Qual dellas tende a predominar? Quaes os escriptores que as representam?"

— "Parece-me que não ha mais a preoccupação de escolas, senão a de modificar as existentes. Todas as modalidades, assim chamadas, estão sendo absorvidas na maneira pela qual cada escriptor procura exprimir os seus estados de alma, ou os aspectos das cousas. Nota-se, entretanto, uma grande tendencia para a adopção de novos moldes, com a modificação da fórma na prosa e principalmente no verso. Ha mesmo uma agitação confusa, de que alguma cousa ha de ficar para a arte. São numerosos os escriptores, especialmente os poetas, que apresentam essa tendencia. Alguns já vão obtendo franco successo; e dois foram premiados pela Academia Brasileira."

III — "Por que se fez escriptor? Por tendencia? Por necessidade? Ha uma situação, material, de inferioridade do escriptor nacional em face do escriptor estrangeiro? Si ha, quaes as providencias de ordem legal ou moral que indica para melhorar essa situação?"

— "Tive sempre em grande apreço os que sabem dizer as cousas com belleza, e dahi a vontade de os imitar, não tendo em vista qualquer vantagem material, que sempre julguei vil, mas pela irradiação do nome e pelo conceito publico.

Por isso mesmo, nunca me dei ao cuidado de estudar as condições precarias dos nossos homens de letras, que dellas pretendem viver. Ouço dizer, entretanto, e é verdade, que ha obras, cuja primeira edição nunca se esgota no catalogo dos editores. Ha quasi vinte annos, que um editor está vendendo cinco mil exemplares de um livro meu, que lhe cedi gratuitamente, sem que ao menos me tenha até hoje sido dado o prazer, puramente estatistico de saber o numero de exemplares vendidos. Quanto aos meios garantidores da propriedade literaria, estão regulados pelo direito civil, e o interessado não tem mais do que estipulal-os em contracto."

IV — "Entre os seus livros, quaes os que prefere? Por que?"

— "Quasi todos os meus livros estão ineditos, e não pretendo para elles outro destino. Um delles, em verso, por solicitação de amigos, terá uma edição especial. Este, sim, prefiro a todos os outros, que deixei no meu caminho; porque me foi inspirado nas fontes puras da fé e das eternas verdades."

V — "Como trabalha ordinariamente? De dia? De noite? Que papel, que tinta prefere? Satisfaz-lhe a primeira elaboração do trabalho?"

— "Não tenho horas nem methodo preferivel para trabalhar. Quasi sempre deixo tudo para a ultima hora, a não ser uma ou outra producção, que demanda mais cuidado de fórma e de precisão de idéa."

J. A. BAPTISTA JUNIOR

Senhor Augusto de Lima

(Photo Nicolas)

Nota — Vide "Para todos..." de 28 de Julho. No proximo numero, a resposta do Sr. Medeiros e Albuquerque.

ANNA PAVLOVA NO CURSO DE DANSAS DO FLUMINENSE

Ao centro: a eximia artista; Vera Grabinska, Pierre Michailowsky, directores. Alumnas: Magdalena e Beatriz Bomilcar, Lelita e Tersila Vella, Alma Bredweldt, Celia de Almeida, Anna Crochi, Isa de Abreu, Altair de Souza. Sentadas: Irene Vella, Mariasinha Barbosa, Beatriz Bonfanti, Bibi Procopio Ferreira e Ellen Sixell.

Em beneficio das creanças amparadas pelo Hospital Hannemmaniano e Patronato São José, em Jacarépaguá, effectua-se amanhã, 5, ás 4 horas da tarde, no Instituto Nacional de Musica, um grandioso festival artistico, promovido pelas Sras. Gaby Coelho Netto, Francisca Basto Cordeiro e Rachel Prado.

Visita de Anna Pavlova á Escola de Dansa da senhora Naruna Corder

O Salto da Morte

FELIPPE D'OLIVEIRA

A melodia múrmura
á porta do rancho
derrama uma alma
na paisagem viva
e a paisagem viva
inspira e expira
o ar fino da noite
pelos bronchios sonoros
da gaita monotona.

Os sapos calaram
e escutam, pensando
que a Mãe-d'Agua dos sapos
está cantando perto
no brejo da charneca
entre os nenuphares.
Os bois somnolentos
descerrando lentos
os olhos timidos
olham o campo longo
batido de luar
e pasmam de já ser aurora
pois luz melodiosa
elles entendem o dia só
quando o sol acorda
a voz dos passaros
adormecidos.

A gaita monotona
insufla um halito
de pulmão humano
no ar que trescala
na noite clara.

As frondes das arvores
movem o gesto
que marca compasso
como cabeças
attentas á orchestra.
As duas janellas
ladeando a porta
do rancho calmo
têm a doçura
dos olhos ingenuos
e sorriem
no ouro das candeias
que enchem de ouro fluido
a sala caiada.
E da trepadeira
posta em mantilha
sobre o tecto de sapé

sóbe o cheiro morno
do jasmim branco
que a musica faz mais tépido
como um perfume sobre a pelle.

A gaita monotona
alonga o perfume
na noite oblonga
e a claridade unanime
é luar e perfume
dissolvidos na musica.
Subito, um accorde
mais cheio, mais forte,
soprado em offego,
resôa e se cala
até o fim do espaço,
no fim da paisagem.

Só o luar vasio persiste
sobre a terra estatica...
E, dentro do luar,
pensil dos astros,
fica oscillando,
compassado,
o silencio nocturno,
como um trapezio balançado
de onde rolou
para morrer
no tombo tragico
o saltimbanco attonito.

O Brasil está ficando com uma raça que é um gôsto!

Raça quer dizer mistura.

De tudo que se juntou para fazer a gente desta terra boa e bonita sahiu isto que eu sou, tu és, elle é e ella tambem.

Nem indio nem portuguez nem preto nem francez nem hollandez nem hespanhol nem allemão nem italiano nem russo.

O cock-tail de todos.

O melhor cock-tail do mundo.

O geito de preparar é o mesmo.

Mas o aspecto, o aroma, o sabor etc. variam um boccado, no norte, no sul, no centro, no este, no oeste.

Uns carregam mais numa coisa.

Outros carregam mais noutra coisa.

O resultado não muda.

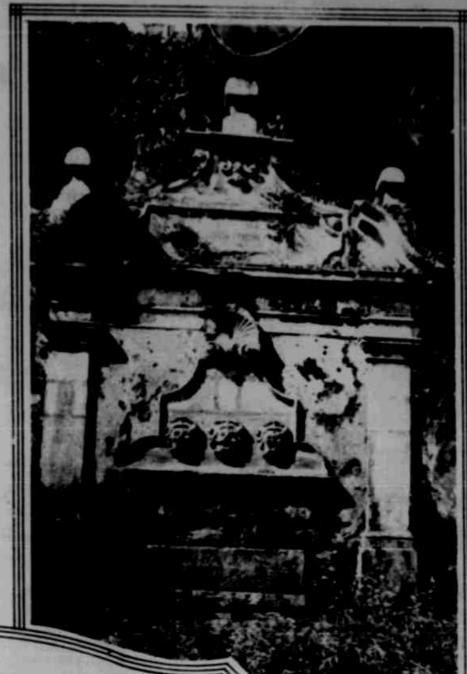
Raça brasileira.

E até para que usar o nome estrangeiro cock-tail para chamal-a?

Pois não ha o nome nacional abrideira?

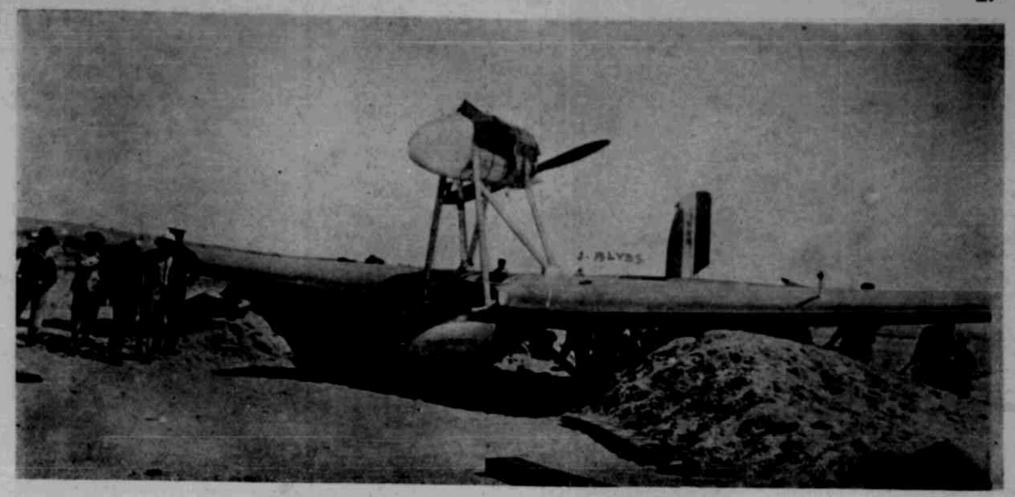
Raça brasileira: abrideira.

Rima e é verdade.

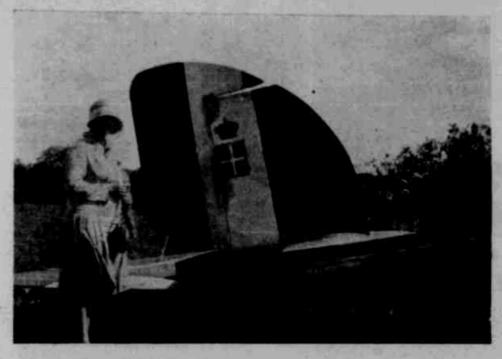
Nunca vi ninguem abrir tanto os braços...

MINAS GERAES

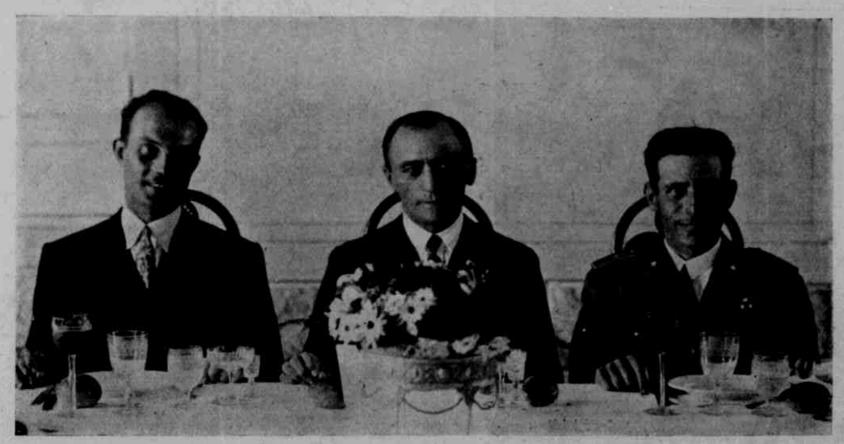
OURO PRETO

CHAFARIZES NA RUA CLAUDIO MANOEL, NA RUA ANTONIO ALBUQUERQUE, NA RUA TIRADENTES

VORONOFF
(DESENHO
DE
J. CARLOS)

O apparelho que a gente não conseguiu vêr.
Estava ahi, na praia de Touros, R. G. do Norte.

O SAVOIA MARCHETTI CAPOTOU EM NATAL

QUANDO LEVANTAVA VÔO PARA O RIO

Dona Bertha Lutz junto do avião, no Cajueiro.

Ferrarin e Del Prete almoçando com o presidente Juvenal Lamartine

"Bailarinos"
Propriedade do Governo de Córdoba

Este inverno vae sendo rico de pintura moderna. Cicero Dias, Lasár Segall, depois Emilio Pettoruti, Ismael Nery e a nossa maravilhosa Tarsila que chegou antes de hontem de Paris, onde mostrou, na Galeria Percier, os seus ultimos trabalhos levados de São Paulo.

"El poeta Hidalgo"

"Natureza morta"

De Emilio Pettoruti

"Carolita"

Alguns quadros do pintor argentino que o Rio hospéda e cuja exposição será aberta brevemente no salão do Palace Hotel.

"La Cancion del Pueblo"

O TERCEIRO ANNIVERSARIO D' "O GLOBO"

Os nossos collegas que trabalham n'"O Globo", commemorando o terceiro anniversario do jornal fundado por Irineu Marinho, fizeram rezar uma missa na igreja de São José e foram depois visitar o tumulo do seu chefe. Rezou a missa Monsenhor Benedicto Marinho. Acompanhou-a a orchestra do Gremio Archangelo Corelli

P E T R O P O L I S

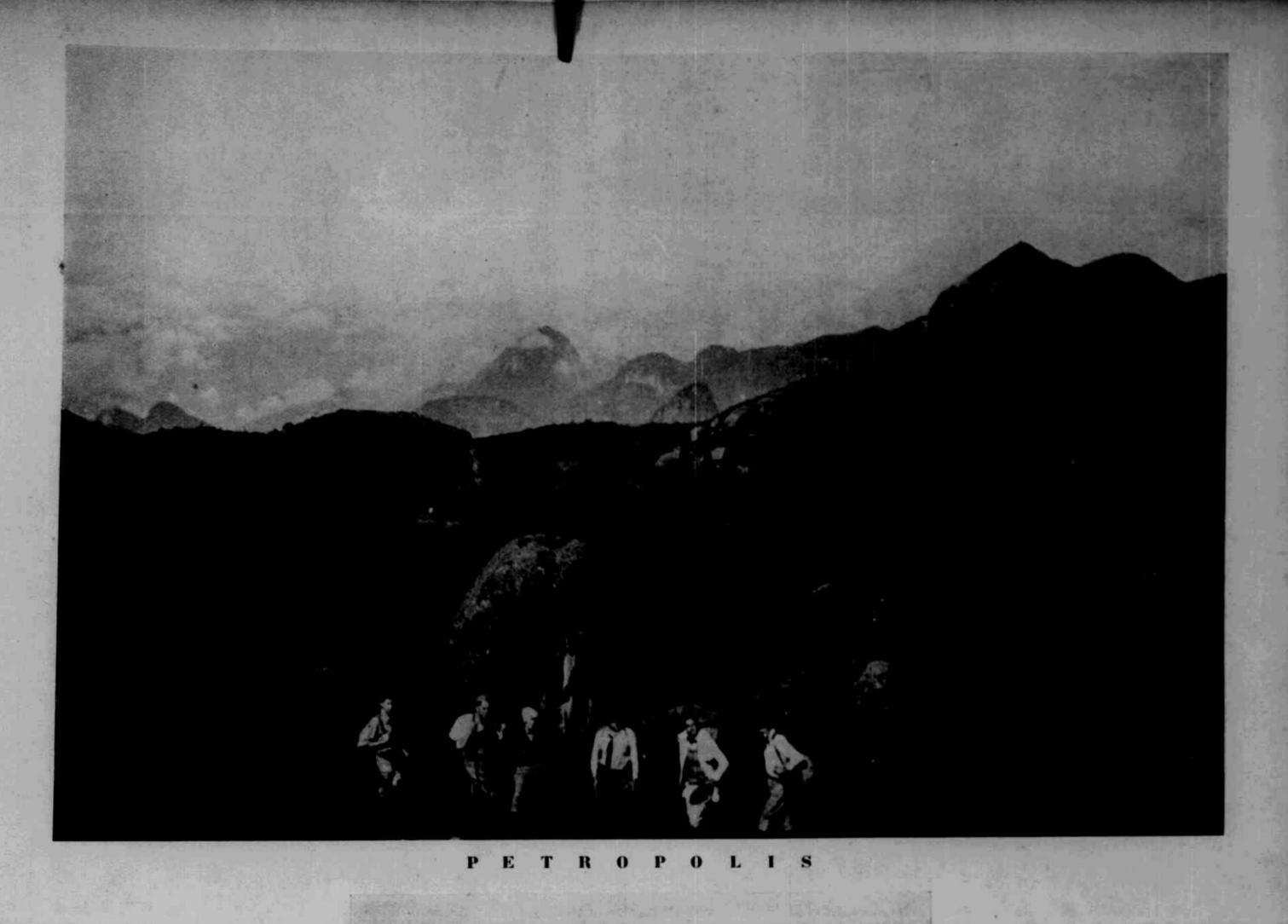
U M

P A S S E I O

D O

N O

P O N T O

M A I S

DO

CENTRO

EXCURSIONISTA

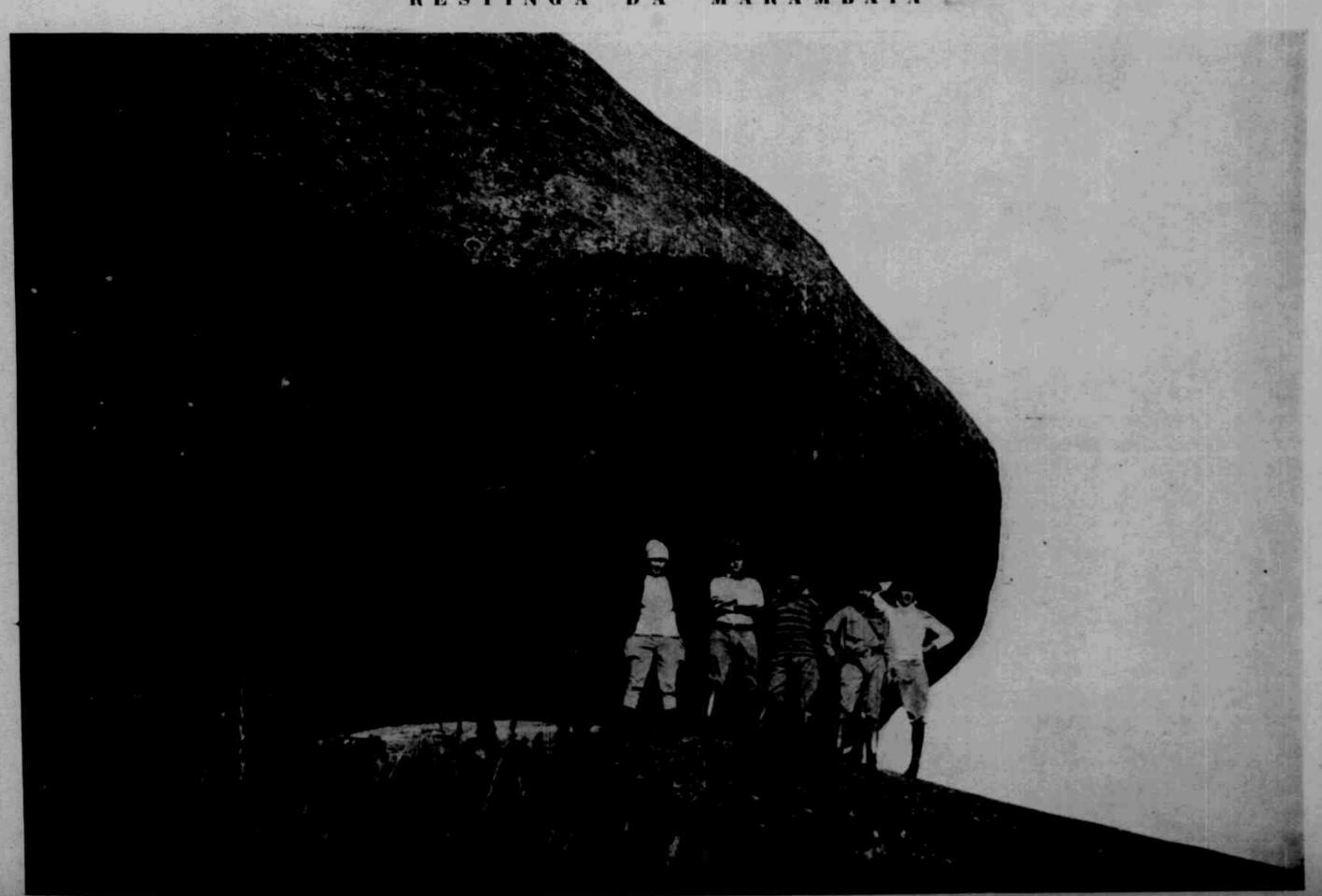
BRASILEIRO

MAIS

ALTO

DO

MORRO ASSU'

RESTINGA DA MARAMBAIA

Telegramma urbano

Cabeça de ouro,

eu sei que de ouro é exaggero, mas não faz mal. Sei tambem que chamar você de cabeça parece trôça, mas não faz mal tambem. Foi o que mais prendeu os meus olhos: a sua cabeça. Outra gente que estava commigo no Eldorado disse que você tinha "it" e tinha "appeal." Eu vi que voce tinha uma cabeça engraçada. Bonita mesmo. Fiquei com vontade de ir pedir ao mexicano da Flôr Aztéca que me ensinasse como é o truque. Se elle me ensinasse eu convidava você para ficar rica. Porque você não é dansarina. Dansar é officio dos pés, das pernas e um pouco do firmamento. Nas suas dansas é a cabeça que impressiona. A cabeça de ouro... Que titulo bom para um cartaz! Vamos ganhar dinheiro?

J O Ã O
P A U L O

Yvonne Daumerie na tarde do seu lindo recital de canções, que encheu de applausos o Trianon.

Num intervallo do baile que o Club dos Advogados realisou sabbado passado.

A mesa que presidiu a sessão em homenagem a Obregon, na Escola Polytechnica, sabbado da outra semana. Ao centro, o Senhor Embaixador General Ortiz Rubio, e á sua direita o General Rondon. Instantaneo batido quando falava o Dr. Oscar Tenorio.

Carta anonyma

Morena,

Ha tres dias que eu ando triste como um tango argentino. E' por causa de você. E' porque eu não tenho dinheiro para comprar um collar de perolas authenticas do Oriente e para enfeitar com o collar esse pescoço moreno e gostoso que você tem...

Fui um dia ao theatro ver uma peça do senhor Brasil Gerson. A peça se chamava "Maldito tango." E na peça havia um personagem que dizia assim:

— Eu nunca me approximo das mulheres que eu gosto. Eu tenho medo de uma desillusão. E é por isso que eu sou na vida apenas um gigolô subjectivo...

Elle escreveu isso porque não conhecia você...

Você é um perigo...

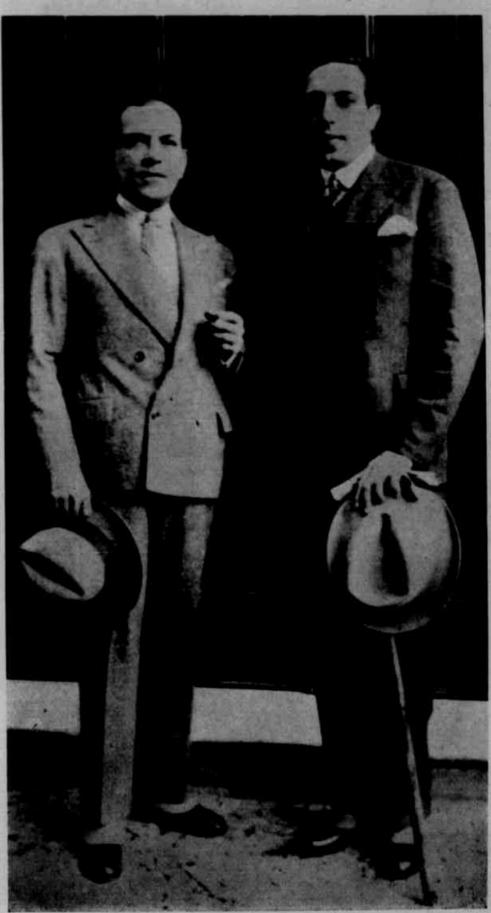
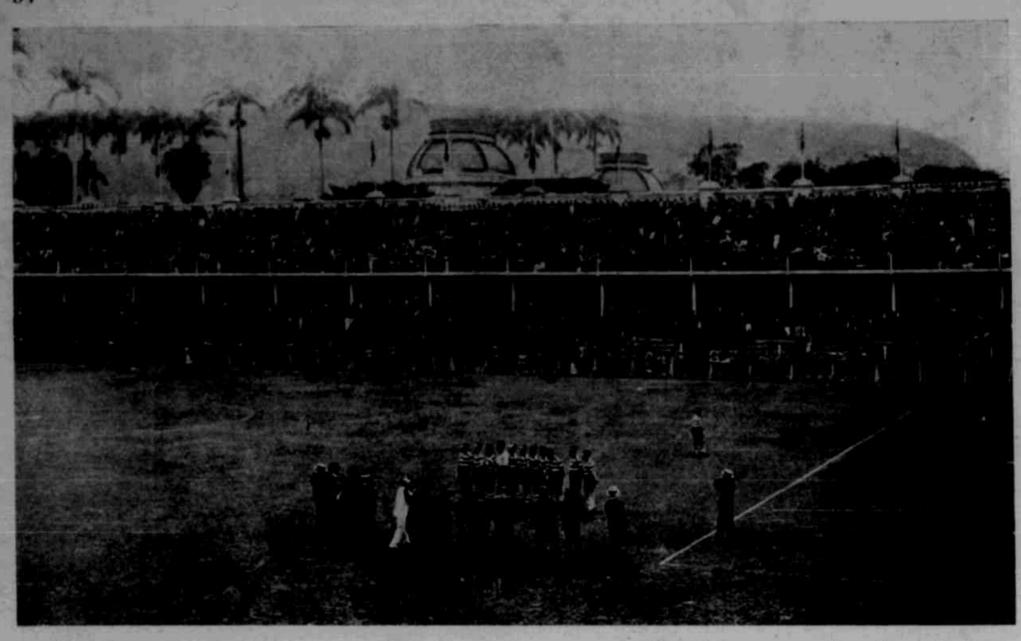
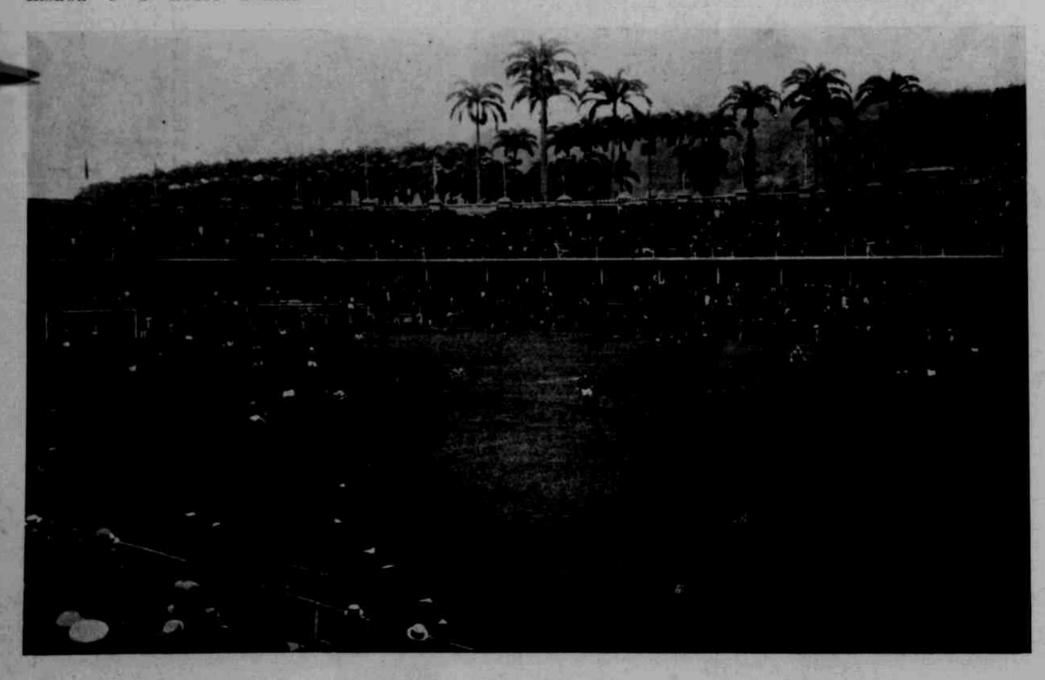
A carne morena que você tem deve matar a gente. Você deve ter uma alma feita de todas as almas de todas as mulheres ruins que espalharam desgraças pelo mundo...

Eu tenho medo de você, morena...

E quem tem medo de você é um homem que você precisa saber quem é...

BRASIL GERSON

Leopoldo Fróes e Paulo de Magalhães, o principal interprete e o autor da peça "Coração de Mulher," que teve no dia 1 a sua primeira representação no Theatro Gloria.

FOOTBALL INTER-NACIONAL

No stadium da rua Guanabara encontraram-se, domingo, o Sporting Club de Lisboa e o nosso Fluminense. Jogo bom. Assistencia optima. Resultado 3 x 2, favoravel aos : : : brasileiros. : : :

BRASIL QUE CRESCE

FUTURAS E FUTUROS

Lygia e Alipio
filhos do casal Amilcar Camello, São Paulo

Jorge,
filho do casal Carlos Hõe

Gioconda
Fróes
Lipi

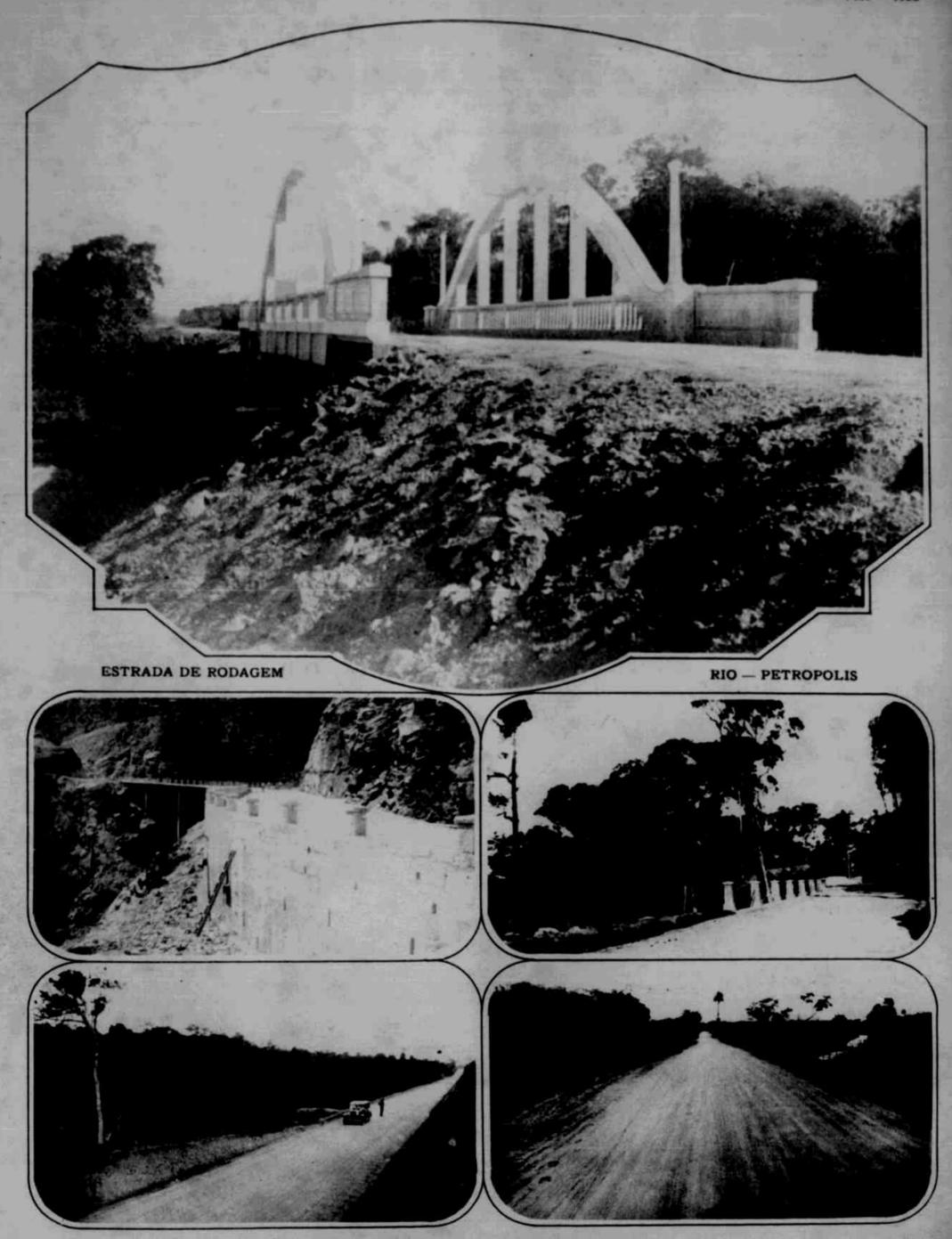
Deodato,
filho do casal João Maia

Hernani Oscar, filho do casal
Custodio da Rocha Falleiros

Senhorinhas Leonor Margarida e
Jacy T. Amendola — São Paulo

Luciano,
filho do casal E. Bardelli — S. Paulo

Senhorinha Arlette D Giovanni no Leblon

ESTRADA DE RODAGEM RIO — PETROPOLIS

Ponte sobre o rio Saracuruna — Trecho da serra e 3º viaducto — Outro trecho na serra — Trecho na baixada — Trecho na serra

I

Meu amor:
Estou tão sózinho..
Sabes? Estou na nossa casinha pequenina,
Tão pequenina como você... Delicada como
[você...
A' meia luz do "abatjour" rosa-pallido,
Tão pallido e exangue como as tuas faces palli-
[das...
Geme a victrola: "Te amo"... Lembras-te?
Quando eu te tinha palpitante nos braços,
Essa musica estranha operava
Sabes? O nosso gato de porcellana,
A transfusão das nossas almas.
"A mascotte da casa", como dizes,
Olha-me com severidade do alto da *chifonière*,
Elle tem a tua graça felina...
Todo este ambiente fala de ti;
Por isso não comprehendo por que estás longe de
[mim!
Os teus "bonbons" americanos,
Aquelles de que tanto gostas,
Estão na *bonbonière*. Mas ninguem buliu nelles,
Porque só os teus dedinhos roseos sabe desman-
[chal-os
E só teus labios tão finos sabe comel-os...

II

Ouves? Esta musica desvaira-me!
Parece que está nella toda a tua infinita ternura...
Longe de ti, no ambiente recolhido e perfumado
Da nossa casinha, é que sinto
Que não posso viver longe de ti!

III

Estes cigarros egypcios que fumo,
Uns após outros,
Tem o gosto suave dos teus beijos.
Os teus beijos! Porque me vejo privado delles?

IV

Carlos Gardel canta agora. Ouves?
A voz desse homem é uma angustia, uma dôr.
Parece que elle quer traduzir a minha magua
De estar longe de ti. Mas eu quero-te tanto!
Tanto! Como nunca poderás suppor!...
Quero-te com a exacerbação dos meus nervos
[doentes,
Com o meu sangue,
Com a propria essencia da minha vida.
Quero-te por que tu és tão pequenina
Que não saberias defender-te.
Por que és a finalidade
Desta ancia de Perfeição e de Bélleza
Que em mim reside.
Quero-te por que és differente das outras.
Si eu pudesse traduzir nestes versos
Este *frisson* que me domina e sacóde,
Terias orgulho de conhecer
O maior amor que agitou um peito de Homem.
Maior do que o numero de estrellas do Céo
Que é incontavel!

V

E' necessario que venhas para que possas sentir,
Preza á cadeia potente dos meus braços,
Este laço profundo que nos une.
Escuta...
Vens amanhã?
Nem mais uma hora longe de mim,
Nem mais um minuto.
Quero-te aqui bem perto:
Os teus joelhos nos meus; as tuas mãos brancas,
Como dois lyrios abertos de manhã,
Em offertorio,
Para serem soffregamente beijadas,
E para que me afaguem os cabellos.
Os teus labios humidos,
Finos como dois recortes de papel,
Collados aos meus,
Eu, a enlaçar-te o corpo fragil e tremulo...
Esta victrola a agonisar...
Vem, meu amor!

No edificio do Congresso, quando era lida a mensagem do Presidente Julio Prestes.

SÃO PAULO

A' porta da Assembléa Legislativa: o Chefe do Governo Paulista com os senadores Dino Bueno, Rodolpho Miranda e outros congressistas.

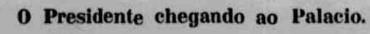
O Dr. Julio Prestes, em palacio, entre as autoridades que o foram cumprimentar

S Ã O P A U L O

A força que prestou a guarda de honra postada na Praça João Mendes.

Um instantaneo da Praça do Palacio no dia 14 de Julho de 1928.

O Presidente sahindo do Congresso.

O Presidente chegando ao Palacio.

B. B.

De poetas, realçando pela simplicidade no escrever, não conheço eu outro que se lhe avantaje.

Dir-se-á — lendo-o — que as rimas constituem a sua linguagem corrente, tão valioso é o concurso que lhe dispensam as Musas.

Jovial como um raio de sol nascente, tudo que produz rescende ao encantador perfume das rosas que elle já cantou em lindos versos.

Disse uma vez que

"Nossa vida é uma balança
Com duas conchas eguaes..."

e, supponde que acertára, ficou a observar o fiel para que lado penderia: como a agulha se inclinasse mais para o do soffrimento, accusando o grande "peso" do mesmo, elle accrescentou:

Microscopio

"Minhas conchas, á porfia,
Não se equilibram jámais..."

Mas, não desanimou. Insistiu e venceu, conseguindo multiplicar o numero das esperanças, com o prestigio de novas pétalas de rosas.

Pouco a pouco as conchas se reequilibram e, assim, ficou o esforço equitativamente distribuido: em uma das conchas as "Montezinas" e os "Cantos e Contos", na outra as "Contas do meu Rosario" e a "Tarde Florida". Passaram dahi por deante as "Rosas" a figurar como o fiel da balança da Vida, que foi ficando impregnada pelo seu odôr.

E como elle — o bom jardineiro — continue a cultival-as com o carinho que merecem, as lindas rosas esplenderão de novo, muito breve, talvez na proxima primavera, num trescallante ramalhete, cuja disposição artistica foi confiada ao gosto apurado de Paim, para contradizerem, assim, a supposição erronea de Malherbes.

Aliás, si elle não tem como "habito" a contradição, conta com... tradições, como a que se segue:

— Pequenino ainda, deram-lhe um dia um chapéo, que o espelho logo o aconselhou a abandonar.

Seguiu o conselho...

Quem lh'o havia dado, porém, insistiu para que elle o usasse.

Satisfez ao desejo... sentando-se sobre o anti-esthetico accessorio.

Ante a interrogativa espantada do doador, justificou-se com a maior naturalidade:

—"Pois, então ? ! Uma vez que elle não me assenta, assento-me eu nelle".

Affirmam que o chapéo ficou tão indignado com a "fita" que, de facto, não quiz mais saber nem... do facto.

Honorio de Carvalho.

No Dia da Medalhinha em Natal, Rio Grande do Norte

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE IMPRENSA

Dr. M. Paulo Filho
Presidente

Dr. Oscar Sayão
1º Secretario

Dr. Oswaldo de Souza e Silva
Thesoureiro

M. Nogueira da Silva
1º Bibliothecario

Dr. Alfredo Neves
Vice-Presidente

Dr. Ulysses Brandão
Procurador

Angelo Neves
2º Secretario

Mercedes Dantas
2º Bibliothecario

Dr. Sizinio Rodrigues
Sub-Procurador

Annibal M. Alonso
3º Secretario

Dr. J. A. Pereira Rego
2º Thesoureiro

DE BELLAS ARTES

NO SALÃO DE PARIS DE 1928

Manoel Santiago, detentor do Premio de Viagem do Salão de 1927, vem de cumprir a promessa feita a "Para todos...": o envio de impressões de arte da grande Paris. A primeira chronica gira em torno de um patricio nosso actualmente na Capital do Mundo: Marques Campão. De Manoel Santiago são as linhas que se seguem:

"Tranquillité", quadro de Marques Campão, exposto no Salon de Paris.

"O Salão de 1928...

Fonte e emoções... Muita cousa inutil. Muitas obras bellas. Todas as tendencias: futuristas, passadistas e impressionistas. Todas as raças: francezes, inglezes, russos, chinezes, japonezes, paraguayos, argentinos e brasileiros.

Dentro da babel artistica encontro patricios, e dentre elles o pintor Marques Campão, artista de raro merito, antigo expositor do nosso Salão do Rio de Janeiro, onde já conquistou valiosas recompensas.

Marques Campão, nascido em São Paulo, vive ha alguns annos em Paris. Casado com uma parisiense distincta, que é o complemento da sua arte. Mora em um elegante "atelier" á Rue Champagne Primiére. Já expoz diversas vezes no Salão, sempre com successo.

Raymond Sélig, escreveu na "Revue du Vrai et du Beau":

"José Marqués Campao nous vient du Brésil. Il apporte des cieux colorés de l'Amérique du Sul une vision chaude et l'amour des chatoyements polychromes qui ont pour nos yeux blasés d'Européens toute la saveur capiteuse des fruits exotiques.

Ces vermillons, ces cobalts, ces verts veronése, qui chantent parmi les jeux de l'ombre et du soleil, ce sont bien nos paysages de l'Ile-de-France qui les ont, pour la plupart inspirés, mais le prisme d'un œil brésilien les a magnifié, embelli, rajeuni d'un coloris que souvent nous ne savons plus voir.

A larges touches, savamment maitrisées dans leur fougue, José Marques Campao parmi des trainées de lumiere qui ont des éclats et des transparences de pierres précieuses, nous montre des maisons blotties coquettement sous les arbres centenaires, les jardins splendidement ordonnancés de Versailles et du Trianon. Parfois la brume légere de nos matins vient assourdir quelque peu sa palette mais on sent que le soleil est la, tout proche, qui va bientôt faire éclater sa chanson.

Marques Campão no seu "atelier", em Paris.

Heureux le pays qui peut inspirer de pareils accents a ce bel artiste étranger."

A. Chataingneau, critico bastante conhecido em Paris, no catalogo da Exposição do artista brasileiro, feito na Galeria Monna-Lisa, affirmou:

"Brésilien, fils de Brésiliens, José Marques Campão ets un Brésilien pur sang. Il aime donc le soleil, il aime donc la couleur, mais il aime aussi la poésie qui se dégage de certaines scenes comme de certains paysages.

Rien d'étonnant que revenu avec les yeux remplis de soleil, il traduise si bien les sites colorés les paysages ensoleillés. Rien d'étonnant non plus que ce sentimental affectionne les petites scenes d'intérieur, simples, intimes et qui seraient naives s'il n'en faisait ressortir la sainpoesie.

Ses sujets sont simples, sans prétention, mais ils ne sont jamais vulgaires, sa peinture est vive, ardente, parfois brutale, mais jamais outranciere et l'ensemble nous vaut des œuvres jeunes et agréables que nous avons toujours plaisir á regarder"

(Conclue no fim da revista)

Maria do Carmo Maia alumna da professora Alice Serva, victoriosa no primeiro concurso de pianistas, organizado pela Sociedade de Concertos Symphonicos, de São Paulo.

De Musica

Ha alguns nomes de artistas que a morte não conseguirá nunca apagar de nossa memoria. Clément é um delles. Nunca veiu ao Brasil, mas todos nós lhe conheciamos a voz maravilhosa, atravez dos discos que gravou. E, quanto mais o ouviamos cantar, mais desejavamos tel-o aqui, para ouvil-o e vel-o, isto é, para melhor sentir toda a sua arte extraordinaria. Os máos fados, porém, não permittiram que o tivessemos entre nós — o que não nos impede de avaliar a extensão da perda que a arte acaba de soffrer com a sua morte.

Clément fazia parte do elenco da Companhia Lyrica Franceza, que se propunha inaugurar o Theatro Municipal desta Capital; mas, regeitada a proposta, perdemos essa opportunidade de ouvil-o ainda em plena pujança de voz. E nunca mais !...

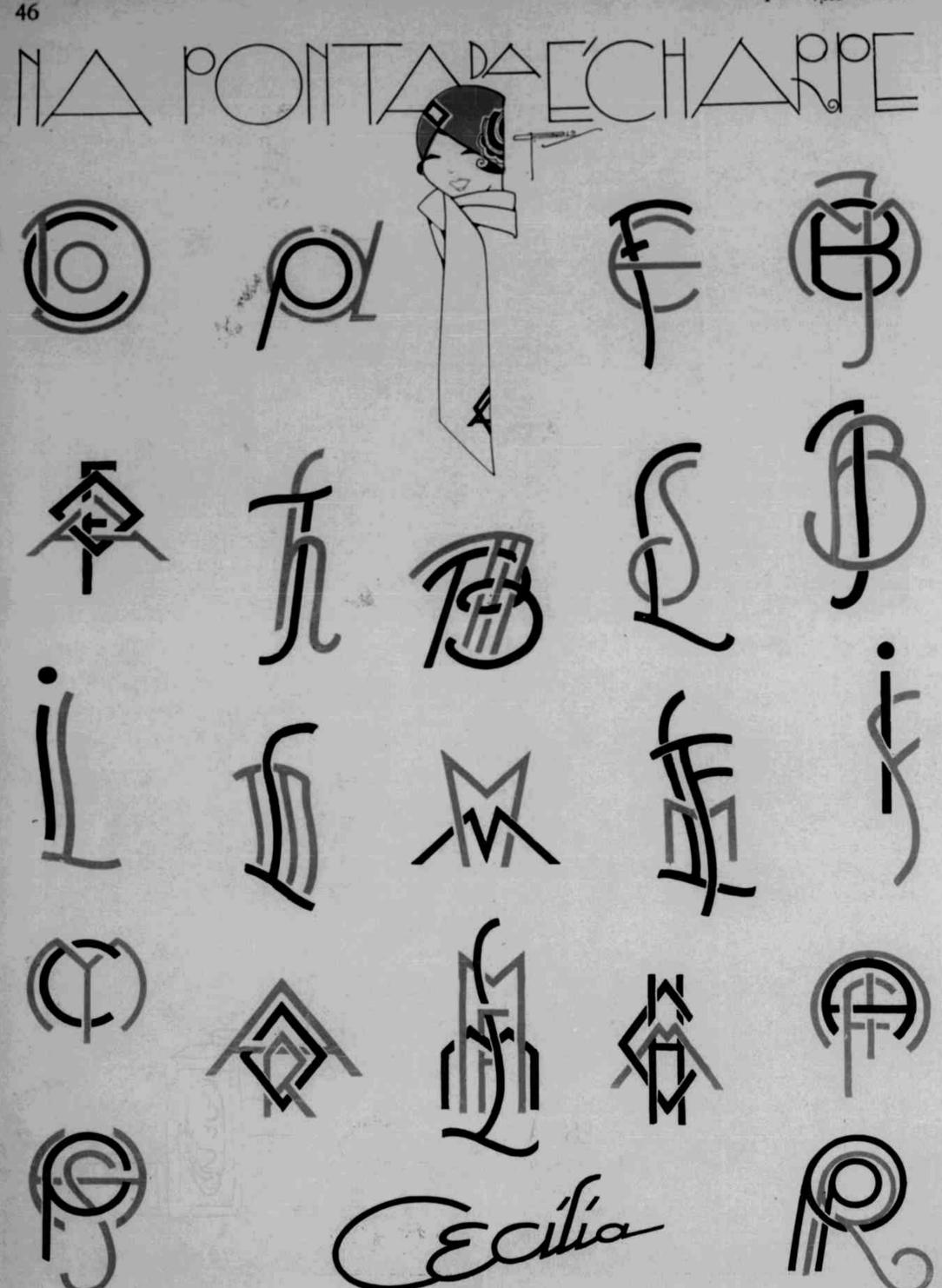
A vida de Clément foi toda ella uma vida de triumphos. Nunca veiu ao Brasil, mas era ligado por laços de forte cordialidade a um brasileiro tambem artista: Corbiniano Villaça. A historia da amizade que os unia póde ser contada em poucas linhas. Em Fevereiro de 1902, Clément pertencia ao elenco de uma Companhia que fazia a temporada lyrica, em Lisboa. Por ser o unico elemento francez do quadro, Clément estava sendo mal comprehendido e até mesmo hostilisado pelo publico. Chegando a Lisboa, Villaça, que já com elle mantinha relações, convidou-o para tomar parte no seu concerto, que teve tambem, o concurso de Lucilia Simões, Oscar da Silva, Chaby e Benoto. Clément cantou "Stances", de Flégier, "Il neige", de Bemberg e "le Rêve", de Massenet. Só então, a platéa de Lisboa comprehendeu o finissimo artista, que era Clément e fez-lhe um acolhimento memoravel, que começou durante a execução do programma e continuou no fim do concerto, quando o publico, enthusiasmado, o carregou em triumpho pelas ruas da cidade. Desse momento em diante, a temporada lyrica decorreu victoriosa para o grande tenor, que, tambem desse momento em diante, se apegou extraordinariamente a Corbiniano Villaça, graças a uma gratidão que o acompanhou até ao fim da vida.

Clément morreu aos sessenta e um annos, depois de uma carreira gloriosa. Estreou na Opera Comica em 1889, com a "Mireille", tendo sido o creador de um sem numero de papeis dos mais evidentes no repertorio lyrico francez. E' um nome que não desapparecerá nunca e que representará sempre uma das maiores glorias da arte musical de todos os tempos. — T. G.

C I N E M A

B R A S I L E I R O

Gracia Morena, que o film "Barro Humano", da Benedetti, vae revelar. Gracia Morena tambem faz versos e pinta quadros.

NA PONTA DA ÉCHARPE
Cecília

HYGIENE E BELLEZA

Dr. Gerson Rodrigues

"Para todos...", procurando sempre, em obediencia ao seu programma, offerecer aos seus leitores e leitoras, o maior numero possivel de assumptos interessantes, vem de obter do illustre clinico Dr. Gerson Rodrigues, especialista na materia, a sua collaboração para funccionamento da secção que ora se inaugura e cujo objectivo é unicamente tratar da belleza e hygiene, particularmente das senhoras. Apezar de já possuir um Consultorio Medico e sem que os assumptos em ambos ventillados venham a collidir, "Para todos..." satisfará a qualquer consulta que diga respeito a doenças e tratamento das senhoras, conservação e embellezamento da pelle e hygiene feminina (emmagrecimento e engorda), mantendo sobre as consultas o maximo sigillo, bastando envial-as em enveloppes fechados, endereçados pessoalmente ao facultativo acima, nesta redacção (Ouvidor, 164). Poderão as pessoas interessadas utilizar-se simplesmente dos nomes ou pseudonymos que adoptarem, e que servirão para referencia das respostas.

Daisy e Suzy, filhas do Dr. Dario Victorino Chagas, do R. G. do Sul

COLUMBIA

Dr. Christovão de Camargo

Sob a direcção do escriptor Dr. Christovão de Camargo, vem de surgir a revista "Columbia", publicação literaria que se propõe a estabelecer o intercambio entre a intellectualidade brasileira e a das Republicas do Prata. Impressa em superior papel e trazendo trabalhos em portuguez e hespanhol, a novel collega está destinada, de certo, a grande acceitação pelo interesse que despertam as suas paginas bem cuidadas. A sua publicação se fará mensalmente.

Professora Cacilda Freitas, de Cachoeiro do Itapemerim.

D E E L E G A N C I A

A temperatura está a brincar com os chronistas. Quando se diz que o inverno de agora é a primavera em flor, que não ha razão para casacos de pelles,

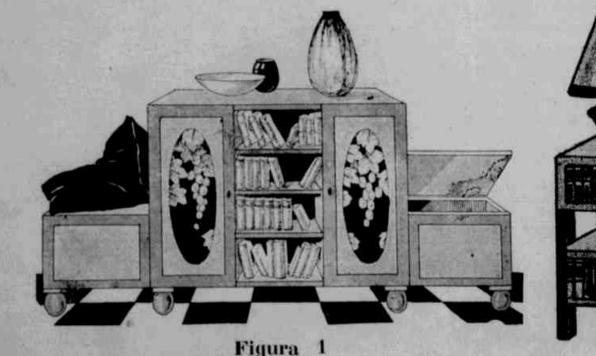
vestidos de lã, roupas de velludo, a desalmada trata de descer vertiginosamente. E desce, é verdade, em consequencia de chuvas. Mas desce de facto. Amanhã talvez já tenha subido, para logo depois tornar a descer. E' uma gangorra a nossa temperatura. Convém ter muito em conta que temperatura aqui se refere á do ambiente e não á individual. Livre-me Deus de attribuir a esta oscillações tão fortes. Nada de enganos. Tanta constancia ha em oscillar sempre como não oscillar nunca. Uma cousa vale a outra. Tão bom, como tão bom. Se os politicos não acharem que esta theoria é de primeira, são mesmo difficeis de contentar. Guardal-a-ei, então, para meu uso, como vingança dos homens que inventaram que a mulher é que varia como a penna ao vento, e passarei a tratar de outra cousa. De theatros, por exemplo.

Os cartazes a annunciarem celebridades, e a concorrencia cada vez maior em elegancia e belleza.

Ainda ha pouco, no Municipal, Pawlova deliciava centenas de olhares com os seus bailados exquisitos. Verdes, vermelhos, azues, roxos e dourados reflexos succediam-se colorindo as finas vestes das dansarinas. A platéa, na semi obscuridade, seguia religiosamente attenta os rythmos dos classicos volteios.

Depois da hora de embevecimento os corredores se animavam. Boa noite p'ra cá, boa noite p'ra lá. Troca de sorrisos, mistura de olhares. Olhos que se buscavam, fuzilando, e, no instante da communhão, se esqueciam de que outros argutos tambem lhes seguiam o fluido, e, para si, no egoismo dos que observam, guardavam o commentario... Olhos, olhos, mais cuidado! Não conseguis nunca esconder inteiramente as intenções occultas! Cuidado com a vigilancia desses guardas nocturnos.

Um grupo selecto por excellencia chamou-me a attenção: Adelmar Tavares, Augusto de Lima, Goulart de Andrade... Pareceu-me que a Academia não desdenhava os rodopios das leves borboletas do palco. Entre parenthesis: as loucas mariposas nunca são ellas... José Marianno ouvia gabar o solar de Monjope e o chá que elle offerecera ás Jornadas Medicas, emquanto o Olegario contava umas cousas da estadia de Voronoff. Felippe de Oliveira cumprimenta um "complot" lindissimo. Approximo-me. Aceno ao poeta e reparo nos vestidos. Não se conteve o illustre moço e apresenta-me. Duplo agrado: o de ouvir interessantes piadas e o de saber que esses, os mais lindos vestidos da noite, tinham sido adquiridos no "Ao Trovador" que os recebera de Paris, como de Paris tinham vindo as flores que, ainda ha dias, me encantaram, espalhadas em promiscuidade elegante nas vitrines da encantadora "boite". Tanto

Figura 1

me agradaram os lindos vestidos, e, de certo, tambem á grande parte da escolhida assistencia, que reproduzo nesta pagina "clichés" de alguns. Não são muitos. Isso, entretanto, não prejudicará este registro, pois que as elegantes saberão onde encontral-os.

Já me approximava da porta. O signal fizera-se ouvir. Alguem me diz boa noite "em meigo tom". E' Luis Carlos.

— Gosta tambem de dansas o excelso poeta ?

— Sim. Sonha-se emquanto se aprecia a dansa no palco.

— No palco ! Tem razão. As outras, as que o "jazz" acompanha trazem o homem á realidade.

— E as mulheres ?

— As mulheres... Meu caro amigo, as mulheres são sempre...

— Mulheres.

■

Um movel interessante, o da figura 1. Muito agradará, estou certa, ás donas de casa ciosas de possuir mobiliario original. O que estampo aqui, tanto servirá para uma sala de jantar como para a sala de visitas, ou ainda para o gabinete. O centro fórma bibliotheca; dos lados, dois "panneaux" pintados a oleo, pyrogravados ou vidros forrados de "reps" estampado. Prolongam o elegante movel duas banquetas.

Os demais modelos : "abat-jours" de mesa que poderão ser executados em papel pregueado e o pé de barro pintado. E mais uma mesa redonda para chá e outra que servirá tambem de estante.

■

A linda exposição da semana: rendas e pelles da **Casa Machado.**

■

A mais bella concorrencia: nos salões do cabelleireiro **A. Fadigas.**

■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■

SORCIÊRE

Professora Elza da Fonseca Esmeriz

Professora Irene Moreira Lima

Professora Nyd a de Mello Loureiro

A acreditada fabrica de calçado Robalinho, apresenta na Feira de Amostras, uma magnifica vitrine de calçado fino para senhoras e crianças, que é uma verdadeira maravilha.

Sahida de missa na Candelaria.

CLINICA MEDICA DO "PARA TODOS..."

EVITAR A VELHICE

A presença do **Dr. Sergio Voronoff**, com as suas interessantes applicações da cirurgia aos grandiosos problemas de physiologia glandular, suggeriu a muita gente que ainda não reclama o processo de rejuvenescimento, a idéa de indagar, em consulta aos seus medicos, si ha meios de evitar a apparição da velhice. Tenho recebido varias dessas consultas, ás quaes vou responder, generalisando o assumpto, visto como é impossivel, dentro dos limites em que eu traço estas linhas, attender ás particularidades dos casos que se me apresentam.

"Senectus est morbus", diz um sabio proverbio latino. Ora, si a velhice é uma enfermidade, praticamente ella poderá ser evitada, com o emprego de methodos preventivos adequados, como, em regra, fazemos, em relação ás outras especies de enfermidades.

A Natureza, a grande mestra dos phenomenos vitaes, indica a verdadeira trajectoria a percorrer. Obedeçamos ás injuncções de suas leis inflexiveis e jámais constataremos a precocidade da velhice que unicamente virá, em periodo mui dilatado, como termino de uma normal evolução.

As condições de obediencia ás leis naturaes, no intuito de conseguirmos o retardamento da velhice, estão synthetisadas nestas simples normas que, em seguida, apresentarei, como os "dez mandamentos" do salutar evangelho destinado a nos afastar da senectude o mais possivel:

1° — Abstermo-nos "rigorosamente" do fumo e do alcool, — dois grandes factores da scleróse arterial que outra cousa não é senão a velhice desses vasos sanguineos.

2° — Abstermo-nos "rigorosamente" de condimentos excitantes e do regimen carnivoro — outro grande factor da scleróse arterial — e adoptarmos o regimen lacteo-vegetariano, sem uso excessivo do café ou do chá.

3° — Defendermo-nos contra a gula, pensando nas vantagens decorrentes da sobriedade.

4° — Proporcionarmos diariamente ás exigencias do organismo umas oito ou nove horas de somno reparador.

5° — Na lucta pela existencia nos prazeres e nas diversões, obstarmos que se produza o estado de fadiga, — genese do esgotamento e das auto-intoxicações.

6° — Fazermos quotidianamente exercicios corporeos, methodicos e sem caracter de jogos sportivos, completando-os com uns moderados passeios a pé.

7° — Conservarmos o corpo em asseio irreprehensivel, diariamente beneficiando-o com o emprego de banhos geraes, — frios ou mornos, conforme a situação personalissima de cada um.

8° — Vivermos num ambiente de perfeita salubridade, tendo agua purissima e athmosphera isenta de elementos nocivos.

9° — Mantermos cuidadosamente a integridade funccional de todos os nossos orgãos secretores e excretores — figado, rins intestinos, etc. — para que o organismo não retenha indevidamente productos que exigem immediata eliminação.

10° — Esquivarmo-nos em toda a altura ao deprimente jugo das paixões humanas — avareza, inveja, ambição, ira, orgulho, etc.; e, nem mesmo no amor, permittirmos a effusão de impulsos violentos, superpondo-se ás attitudes suaves e delicadas...

Consultando a Natureza, com a systematica execução de taes preceitos, não sómente prolongaremos as delicias da mocidade, como ainda atravessaremos sem temores a velhice, reconfortados por uma boa dóse de optimismo, analogo ao que animou o incomparavel **Fontenelle**, nos ultimos instantes de uma existencia muito longa, quando, interrogado por zeloza voz amiga, a respeito do que verdadeiramente elle

sentia, respondeu a sorrir: — "Apenas uma difficuldade de viver !..."

CONSULTORIO

ZARA (Petropolis) — Use: cascara sagrada em pó 3 centigrammas, rhuibarbo em pó 3 centigrammas, resina de escammonéa 3 centigrammas, sabão amygdalino quantidade sufficiente para uma pilula, vindo 12 iguaes para tomar duas no momento de se recolher ao leito. Use tambem: glycero-phosphato de ferro 5 centigrammas, glycero-phosphato de magnesio 10 centigrammas, glycero-phosphato de potassio 10 centigrammas, glycerophosphato de sodio 20 centigrammas, glycero-phosphato de calcio 20 centigrammas, pepsina officinal 20 centigrammas, — em uma capsula, vindo 14 iguaes para tomar uma depois de cada refeição principal.

MILTON (Rio) — Deve usar: dionina 1 centigramma, terpina 15 centigrammas, thiocol 25 centigrammas, — em uma pilula, vindo 12 iguaes para tomar tres por dia. Complete o tratamento, usando: tintura de aconito trinta gottas, salicylato de sodio 3 grammas, benzoato de ammonio 4 grammas, tintura de eucalypto 4 grammas, tintura de grindelia robusta 4 grammas, julepo gommoso, feito num infuso de capillaria 300 grammas — meio calice de 3 em 3 horas.

MAX (Taubaté) — Empregue alimentos leves e de facil digestão. Use: benzonaphtol 30 centigrammas, salicylato de bismutho 30 centigrammas, magnesia calcinada 30 centigrammas, — em uma capsula, vindo 16 iguaes para tomar uma depois de cada refeição principal. No momento de se recolher ao leito, use 2 pastilhas de "Prunagar".

O. T. T. O. (Recife) — Depois de cada refeição principal use um comprimido de "Néo-Rhomnol". Como sedativo, use: licor de Hoffmann 30 gottas, urethana 1 gramma, tintura de valeriana 2 grammas, extracto fluido de mulungú 10 grammas, hydrolato de louro cereja 10 grammas, hydrolato de melissa 70 grammas, hydrolato de alface 70 grammas, — tres colheres (das de sopa) por dia. Faça, por semana, 3 injecções intra-musculares com a "Nervocithine Tissot".

JACQUELINA (São Paulo) — Além do remedio interno mencionado, use externamente: subcarbonato de potassio 5 grammas, enxofre sublimado 10 grammas, diadermina 60 grammas,— em applicações na região alludida.

DR. DURVAL DE BRITO.

DE PARIS

(Conclusão)

bem diziam do carinho com que a velha patria saudava os filhos que voltavam aos seus lares.

Logo depois, desfilando diante da estatua, toda em bronze dourado, da Santa, vinham os partidarios da Action Française, chefiados por Charles Maurras. A ordem perfeita, a disciplina, o fervor, o garbo com que marchavam, attraiam a attenção do povo, que ovacionava.

De uma janella, do Hatel Regina, destaca-se uma silhueta, sombra pallida que mal se distingue atravez a vidraça. Um primeiro "camelot du roi" olha, um segundo vê, um terceiro reconhece, um quarto saúda. A palavra passa rapida, e agora todos os olhares convergem sobre a janella. E' a duqueza de Guise, irmã do duque de Orleans, fallecido, esposa do herdeiro presumptivo e chefe actual da corôa de França, que vinha render sua devoção á Santa.

Sua Alteza allia á majestade de rainha a bondade de anjo — não é assim de admirar que seja por todos, realistas e republicanos, respeitada e querida. Sua presença que começára por provocar curiosidade, dentro em pouco fez vibrar de enthusiasmo o povo. Palmas estrugiram — palmas sinceras, calorosas, unisonas e prolongadas.

Povo e cortejo reuniam-se num mesmo sentimento de homenagem á Santa e á Princeza.

Quanto vale o collo de uma mulher?

Evidentemente as democracias ainda estão longe da igualdade absoluta dos seus subditos, de sorte que esse valor é, necessariamente, todo relativo. O collo da lavadeira não póde ser estimado na mesma conta que o da senhora ministra ou da rica burgueza. Um collo que nunca, ou raramente, se apresenta ao publico, tem — cela vade soi — menos preço que o collo habituado ao decote. E ainda ha a considerar a perfeição, a belleza de uns e de outros.

Foi baseada nesses principios e forte da belleza do seu collo que Madame Marie Laparcerie — não confundir com a artista, a Cora Laparcerie — conhecida "femme de lettres" intentou processo contra o proprietario do automovel, que por uma manobra inhabil foi causa do accidente de que resultou para a illustre escriptora uma cicatriz na parte superior das espaduas. Na sua bem fundamentada exposição de motivos allegou Madame a impossibilidade em que se encontrava de jámais poder decotar-se, o que para uma mulher é supplicio igual ao de Tantalo. Estimou, Madame, os prejuizos causados em algumas centenas de milhares de francos.

Perdido o processo em primeira instancia, foi ganho na appellação e o Tribunal do Sena vem de confirmar, condemnando a parte a pagar, á titulo de indemnisação, a bella somma de quarenta mil francos. E' muito, é pouco ? Que o digam as leitoras de "Para todos..."

Entrevistada pelos jornaes, Madame Laparcerie mostrou-se pouco satisfeita e aproveitou a occasião para lançar uma trementa objurgatoria contra o fatidico numero 13. Ao que parece, o automovel em que ella viajava havia sido comprado no dia 13 de Junho de 1924. O accidente deu-se a 13 de Julho de 1925, na estrada numero 13.

Donde se conclue que o 13 deve ser inimigo dos bellos collos.

O. MAIA.

Paris, Junho de 1928.

DE BELLAS ARTES

No Salão de Paris de 1928

(Conclusão)

Realmente, Marques Campão é um pintor que não segue nenhuma escola, não se póde dizer que seja passadista e nem tão pouco futurista.

A sua pintura é clara, espontanea.

Sensibilidade de artista, que pinta tão bem um trecho nublado do Sena, como o nosso Pão de Assucar batido pelo sol brasileiro.

O seu magnifico quadro "Tranquillité" com que se apresenta no Salão deste anno, nos mostra um recanto do Sena, em dia ennevoado e frio do outomno parisiense.

M. SANTIAGO.

Paris, 1928.

OS D. QUIXOTES...

Chove torrencialmente...

O meu cerebro trabalha, o pensamento vôa...

Procura nas idéas a razão para dominar a imaginação... Esta é a fantasia grandiosa e agradavel. Aquella é a realidade, dura e rispida.

Uma é o espirito leve e subtil de D. Quixote, que vive de illusões verde-azul, sonhando com glorias e lindas dulcinéas.

Outro é o Sancho Pança, o burguez, considerando a vida nos opiparos manjares, pensando nos petiscos promettidos...

Assim é a vida...

Viver todos vivem...

Felizes dos D. Quixotes...

(Campinas) J. AMENDOLA JUNIOR

■ ■ ■

UMA MULHER QUALQUER

Aquella mulher que você viu na terça-feira de carnaval, jogando vagões de beijos de um dos luxuosos carros dos Democraticos, tem um coração sensivel e bom.

Você a conhece pessoalmente?

Chama-se Alatair.

Aquella mulher que ainda hontem compartilhava da alegria do povo, naquelle enthusiasmo fremente, hoje passou pela Avenida, empunhando o estandarte enlutado de seu club, em peregrinação pelas victimas do Monte Serrat.

Ella agradecia a todos, que atiravam moedasinhas no panno verde-amarello, que quatro escoteiros carregavam.

Aquella mulher comicamente carnavalesca, compartilhava tambem da tristeza do povo e naquelle coração existe algum sentimento de caridade.

(Rio) MATHEUS MARQUES

1928 CINEARTE ALBUM
ALMANACH DO "O MALHO" 1928
ALMANACH DO "O TICO TICO" 1928
TRES GRANDES ANNUARIOS
ALMANACH
d'«O Tico-Tico»
Uma publicação instructiva e recreativa que a todas as creanças causa a maior alegria.
Magnificos contos, ricas e coloridas paginas de jogos infantis e de armar, além de muitos outros assumptos suggestivos.
Edição de 1929, em preparo, 5$500 pelo correio.
CINEARTE
ALBUM
Luxuosissima collecção de retratos a côres de todos os grandes artistas cinematographicos e mais 20 lindissimas trichromias.
Trabalho de arte e belleza que honra a industria graphica nacional.
Edição de 1929, em preparo, 9$000 pelo correio.
Almanach d'«O Malho
A bibliotheca de todos: dos pobres e dos que não têm tempo de lêr muitos livros.
Faz avulgarisação de todas as sciencias.
Literatura, Historia, Artes, Horoscopos etc.
Edição de 1929, em preparo, 4$500 pelo correio.
FAÇAM DESDE JA' OS SEUS PEDIDOS
Remettam-nos a importancia relativa ao annuario que desejam em dinheiro, em cheque, vale postal, ou sellos do correio.
Sociedade Anonyma "O MALHO", Ouvidor, 164.
RIO

Não basta lêr!

E' preciso lêr com proveito!

Procurae tirar algum proveito das vossas leituras, não vos deixando tentar por essa literatura de cordel, que apenas serve para envenenar o espirito.

As obras que se annunciam nesta pagina foram editadas com o pensamento de offerecer aos leitores novellas moraes, mas com lances de heroismo, com episodios fortes da vida real e da imaginativa, que deleitam grandemente.

Tres obras de enrêdo maravilhoso!

CADA UMA DESTAS OBRAS, EDITADAS EM ARTISTICOS FASCICULOS ILLUSTRADOS, PELA SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO" CUSTA 3$000 NO RIO OU PELO CORREIO.

ELLA

"ELLA" é o titulo da mais suggestiva e maravilhosa novella do romancista inglez e que está traduzida em todas as linguas modernas. E' a historia de uma mulher satanica e linda, linda, que viveu muitos seculos á espera do amante que quando afinal chegou, foi por ella mesma assassinado...

ESSES FASCICULOS PODERÃO SER PEDIDOS, COM A REMESSA DE 3$000 PARA CADA LIVRO (6 FASCICULOS), EM DINHEIRO OU EM SELLOS DO CORREIO.

O Poder Mysterioso

Desta assombrosa novella de Hans Dominik, o mais popular romancista teuto, foram vendidos cerca de cem mil exemplares só na Allemanha, em dois mezes! Dizendo-se isto é que as scenas se consideram occorridas no anno de 1955, mais não é preciso accrescentar-se.

Brutos, Homens e Deuses

E' esta a historia do sovietismo feroz que implantou o terror na Russia. Livro formidavel, escripto pelo sociologo polonez Fernando Ossendowski, deve ser lido por todos os patriotas brasileiros.

Escreva hoje mesmo para

SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO"

Rua do Ouvidor, 164

Rio de Janeiro

Mobiliarios de estylo

Tapeçarias finas

Decorações modernas

PREMIADA HORS CONCOURS NA EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE 1922

65 — Rua da Carioca — 67 — Rio

Off. Graphicas d'"O Malho"